



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 94ª  
(NONAGÉSIMA QUARTA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
EM 18 DE OUTUBRO DE 2011.**

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Neste momento, procederemos ao ato de posse do Sr. Charles Roberto de Lima, Primeiro Suplente do Partido Trabalhista Brasileiro – PTB, convocado, nos termos dos Atos da Mesa Diretora nºs 110 e 111, de 2011, para assumir o exercício do mandato de Deputado Distrital, em conformidade com o art. 30, inciso II, do Regimento Interno, em face da licença concedida ao Sr. Deputado Cristiano Araújo.

A sessão será suspensa por 15 minutos, para que se proceda à posse.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15h33min, a sessão é reaberta às 16h09min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Está reaberta a 94ª Sessão Ordinária.

(Assume a Presidência o Deputado Patrício.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Dá-se início aos  
Comunicados da Mesa.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

DEPUTADO RAAD MASSOUEH – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observação a seguinte:

- Ata da 93ª Sessão Ordinária.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – O Expediente lido vai à publicação.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes.

DEPUTADO AYLTON GOMES (PR. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, boa tarde. Antes de mais nada, quero agradecer a Deus a oportunidade de fazer uso desta tribuna na tarde de hoje. Boa tarde aos nobres pares, à nossa querida imprensa, a todos os companheiros.

Quero parabenizar e felicitar todos que estão na galeria, porque estão buscando os seus direitos, o que é justo. Esta é a Casa certa, é a Casa do povo e a ressonância da sociedade. E todas as vezes em que vocês vêm a esta Casa de forma organizada, consciente e coerente, é daqui que o apoio sai, é desta Casa que buscamos as nossas lutas junto ao governo.

Então, parabéns ao pessoal da saúde, parabéns ao pessoal do Caje, do Ciago e do Ciap. Quero dizer aos enfermeiros que a minha esposa é auxiliar de enfermagem – muitos sabem disso – no Hospital de Planaltina e tem muito orgulho de exercer a profissão e tenho muito carinho de vê-la lá. Podem ter certeza de que tudo que chegar a esta Casa que for inerente ao funcionário público, que for inerente ao profissional, e da competência que são vocês, podem contar com este bombeiro, que é um servo, um soldado de vocês nesta Casa. Contem com o nosso apoio, com o nosso voto em toda a caminhada nesta Casa.

Eu quero parabenizar o nosso querido Deputado Dr. Charles, que é da área de saúde, um médico, um companheiro. Tive a honra, na legislatura passada, de ombrear com ele várias batalhas e, graças a Deus, vencemos parte delas com muita luta. Então, seja bem-vindo, Deputado Dr. Charles, a esta Casa, que é sua e de onde V.Exa. não deveria ter saído. Que Nossa Senhora possa iluminar, proteger V.Exa. e lhe dar vida e saúde. Tenho certeza de que V.Exa. é um devoto da Nossa Mãe e é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

muito bom ver um Deputado da garra, da fibra de V.Exa. aqui nesta Casa para ombrearmos e continuarmos a luta.

Parabenizo a todos da galeria.

O motivo que me traz aqui hoje parte dos senhores já viu na imprensa.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, imprensa, assessores, público aqui presente, subo a esta tribuna na condição de representante e Líder do Partido da República – PR – nesta Casa de Leis para comunicar aos meus pares e tornar pública a minha decisão de foro íntimo, Deputado Chico: a partir de agora, vou adotar a posição de independência da base de sustentação ao Governo Agnelo Queiroz aqui nesta Casa.

Trata-se de uma decisão responsável, pensada e repensada, avaliada e reavaliada, e, acima de tudo, de uma posição de não ser levado a reboque do reflexo, mas de contribuir com seriedade em defesa de minhas convicções e daqueles que me elegeram.

Comuniquei ao meu grupo político, aos meus companheiros partidários que tomaria uma decisão em relação à minha participação no Governo do Distrito Federal. Uma relação política de apoio suprapartidário a qualquer governo, para sustentação, tem que ter disposição, diálogo, participação e alinhamento com os pleitos dos partidos que o apoiam. Não é apenas estando na base do governo que podemos contribuir com a sociedade. Às vezes, até se contribui igualmente, ou muito mais, quando se está fora dela. Não há dúvida de que hoje o Partido da República – PR – é indispensável ao processo democrático no âmbito do Distrito Federal. Não apenas porque expressa a multiplicidade de interesses e aspirações de distintos grupos sociais, mas, sobretudo, porque hoje o PR é a quarta maior potência, o quarto maior partido do País. E o Distrito Federal tem em seus quadros dois Deputados Federais eleitos, o Deputado Izalci e o Deputado Ronaldo Fonseca, além do Deputado Distrital que lhes fala.

Qualquer governo desejará ou almejaria que tais Parlamentares pudessem compor sua base de sustentação, porém ser base é também participar das decisões de governo. O partido precisa ser ouvido como partido, seus Parlamentares precisam ser valorizados.

Hoje, o PR tem na pasta da Secretaria de Estado do Entorno o Secretário Bispo Renato Andrade, que tem a liberdade de seguir a mesma postura de sair em defesa do partido, bem como todos os demais membros do partido ocupantes de cargos estratégicos do GDF.

Com esta decisão, o PR deixa claro e de modo inequívoco que está aberto a debater sempre com o governo suas contribuições e encaminhamentos de todas as proposições e matérias de relevância encaminhadas a esta Casa que venham a beneficiar o Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	4

Com o propósito de restabelecer a manutenção das relações de confiança e de respeito junto àqueles que apoiamos e pelos quais fomos apoiados, quero dizer aos membros do bloco partidário de que faço parte, e sou Líder, que esta posição de independência é do PR. Continuo Líder do bloco partidário e respeitando o posicionamento de cada um. Nossa postura será de independência, buscando alinhamento com a executiva nacional do PR e com a executiva local, a fim de construir um diálogo que favoreça a população do Distrito Federal.

Com estas palavras, deixo claro que vou continuar lutando, que esse bombeiro jamais sairá das fileiras, jamais sairá da frente de batalha na defesa do Distrito Federal, na defesa das categorias. Principalmente, eu falo com muito carinho da satisfação e do orgulho de ser bombeiro. O bombeiro nunca deixa uma missão no meio do caminho. Toda vez que ele pega uma vítima – uma pessoa na rua em uma tragédia –, entrega-a na mão do médico dentro do hospital, ele não larga no meio da rua. Então, jamais deixarei de cumprir o meu papel nesta Casa, jamais deixarei o meu papel se findar no meio do caminho.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AYLTON GOMES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Meu amigo, Deputado, eu acho que o Governo do Distrito Federal não pode abrir mão de um quadro como o de V.Exa. V.Exa. é um Deputado experiente, um Deputado que conhece profundamente, que representa um segmento importante para essa Casa. Eu acho que prestigiar V.Exa. dentro da instituição do Corpo de Bombeiros era o mínimo que o governo poderia fazer.

Eu acho que a valorização de V.Exa. como um quadro de competente... V.Exa. tem um dinamismo muito grande e uma grande amizade com todos os Parlamentares, goza da amizade e da admiração de todos nós 23 Deputados aqui presentes.

O que nós podemos fazer nesta tarde é, primeiro, lamentar por V.Exa. estar vindo à tribuna para relatar fatos dessa natureza e, ao mesmo tempo, solicitar – temos aqui o Líder do Governo, temos o Presidente da Casa, temos o Deputado Chico Vigilante, Líder do PT – no sentido de que consigamos trazê-lo novamente para a base de governo, porque V.Exa. é fundamental e é muito importante para todos nós pelo conhecimento que tem.

Eu não gostaria de parabenizar V.Exa. pelo discurso de hoje à tarde. Eu espero que o governo tenha inteligência e sabedoria e traga V.Exa. novamente para a base do governo. Está certo?

Muito obrigado.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Agradeço o aparte do Deputado Agaciel Maia.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	5

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AYLTON GOMES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Sem revisão da oradora.) – Deputado Aylton Gomes, tenho um grande respeito por V.Exa. Acredito que se isso realmente acontece, se a sua insatisfação com o Governo do Distrito Federal está acontecendo, e se isso motivou V.Exa. a sair da base do governo, eu quero falar para V.Exa. que a oposição está de braços abertos para recebê-lo.

Nós precisamos de mais gente para gritar aqui conosco e para defender o pessoal que está aí, que tem coragem de brigar. V.Exa. será muito bem-vindo na oposição. E, realmente, o Governo do Distrito Federal pode perder, mas quem ganha é o Distrito Federal e a oposição. (Palmas.)

DEPUTADO AYLTON GOMES – Agradeço o aparte da Deputada Celina Leão.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AYLTON GOMES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Aylton Gomes, muitas vezes, as pessoas confundem defesa de governo com defesa da própria sociedade. Eu tenho a absoluta clareza de que V.Exa. está se afastando e adotando uma postura de independência por uma decisão do seu partido, e não por uma decisão pessoal. Respeito V.Exa., porque respeitar uma decisão de partido, ainda que nos desgrade, é uma tarefa republicana. Parlamentar que não valoriza o seu partido não é um Parlamentar de perspectiva política e respeitado.

Portanto, respeito V.Exa. pela decisão tomada. E tenho a absoluta certeza de que os Parlamentares que estão nesta Casa, e que têm consciência dos direitos da população, de compromissos marcados na história e no dia a dia desta cidade, que passaram pelo crivo dos momentos difíceis que Brasília viveu, estão preparados para fazerem a devida defesa de Brasília.

Tenho a absoluta certeza de que V.Exa., ao ser reeleito, e ao estar aqui nesta Casa com a sua trajetória de compromissos, com aquele lema que V.Exa. adotou – e de que eu não me esqueço –, “Simplesmente Aylton”, eu ainda continuo entendendo que V.Exa. cumpre um papel relevante em defesa da nossa cidade.

Muito obrigado.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Com certeza, nobre par. Agradeço o aparte do Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AYLTON GOMES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PSC. Sem revisão do orador.) – Deputado Aylton Gomes, quero aqui, mais vez, parabenizar V.Exa. pela sua postura e pela



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

forma como V.Exa. tem conduzido o seu mandato. Nós que estamos aqui no dia a dia podemos testemunhar o seu compromisso com a sociedade.

Tenho a certeza absoluta, independente de V. Exa. estar na oposição ou na base de governo, de que o seu compromisso com a sociedade, com a sua categoria será sempre o mesmo.

Pode ter a certeza absoluta de que nós continuamos aqui torcendo para que o seu trabalho seja exercido da forma como sempre foi. E pode ter certeza absoluta de que, da minha parte, continuo apoiando V.Exa. em todas as suas decisões, porque sei da sua bravura, da sua vontade de ajudar Brasília, independente de onde quer que V.Exa. esteja.

Que Deus o abençoe!

Conte sempre conosco.

Muito obrigado.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Agradeço o aparte do Deputado Wellington Luiz, que também é um guerreiro.

E com a participação dos companheiros, com essa nossa palavra, eu digo o seguinte: jamais abandonarei a minha missão diante do Distrito Federal. Nós, jamais, vamos nos furtar de dar a nossa contribuição. Que fique muito bem claro, e que fique registrado que a nossa luta continua.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AYLTON GOMES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA (PSD. Sem revisão do orador.) – Deputado Aylton Gomes, reitero aqui o meu carinho, o meu apreço, a minha admiração, porque a cada dia que passa eu aprendo mais com V.Exa., principalmente no que tange ao compromisso com a comunidade, no que tange à responsabilidade social. Mas, principalmente, pelos princípios éticos cristãos que V.Exa. tem. Conhecíamo-nos à distância. E, após nove meses aqui de Câmara Legislativa, chegando ao décimo mês, posso falar que nós construímos uma irmandade.

Ouvi o pronunciamento de V.Exa. lá do gabinete. Eu estava recebendo várias pessoas e, por isso, atrasei-me um pouco. Compreendo perfeitamente a sua posição, até porque já passei por essa posição. Eu tenho certeza de que, com o seu grau de responsabilidade, com o compromisso que V.Exa. tem com as bases que elegeram V.Exa. por Brasília, no momento, na hora certa, V.Exa. continuará dando sua contribuição para Brasília.

Que Deus te abençoe nessa missão, que Deus continue te abençoando nessa empreitada. Se precisar do seu amigo, do seu irmão, pode contar comigo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

DEPUTADO AYLTON GOMES – Agradeço o aparte do Deputado Washington Mesquita.

Eu que agradeço. Que Deus abençoe a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Eu gostaria de informar ao Plenário que, nos termos do art. 176, § 1º, do Regimento Interno, declaro prejudicados os Requerimentos nºs 536/2011, 598/2011 e 669/2011, de acordo com a Assessoria de Plenário desta Casa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu queria só fazer um apelo a V.Exa. Na reunião de Líderes, nós decidimos que, antes de votarmos os projetos do Executivo, votaríamos os projetos de Parlamentares. Peço a V.Exa. que se dirija aos pares para que, depois das falas dos Líderes, nós passemos direto para a votação, abrindo mão dos Comunicados de Parlamentares, pelo adiantado da hora.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Deputado Rôney Nemer, alguns Parlamentares não abrem mão de falar nos Comunicados de Parlamentares.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Para que votemos, primeiro, os projetos de Parlamentares e, depois, os projetos do governo. No Colégio de Líderes, nós decidimos assim.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Assim que terminarem os Comunicados de Líderes, nós vamos ver se os Comunicados de Parlamentares terão continuidade, se alguém vai abrir mão. Aí, quando nós entrarmos na Ordem do Dia, eu atendo a solicitação de V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu quero, em primeiro lugar, levar a minha saudação aos trabalhadores e trabalhadoras que ocupam as galerias no dia de hoje e fazer um comunicado ao Sindicato dos Enfermeiros e ao Sindicato dos Odontólogos.

Eu tenho uma prática: eu não faço no governo aquilo que eu não fazia na oposição. Portanto, sendo oposição ou sendo governo, eu sempre estive do lado das lutas justas dos trabalhadores. E a luta dos enfermeiros e odontólogos é uma luta justa. Na verdade, está acontecendo uma discriminação, pois já se deu para as outras categorias.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	8

Compreendendo isso, Deputado Patrício, eu tomei a iniciativa de ligar, da minha poltrona ali, para o Secretário Rafael, que me assegurou que ele, Rafael, é a favor do pagamento das gratificações dos odontólogos e enfermeiros. Depois de falar com o Rafael, eu liguei para o Secretário Paulo Tadeu. Estou comunicando ao Sindicato dos Enfermeiros e ao Sindicato dos Odontólogos, bem como convidando uma comissão para uma audiência amanhã, às 11h, no Palácio do Buriti, com o Secretário Paulo Tadeu, para tratarmos desse assunto.

DEPUTADO DR. MICHEL – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PSL. Sem revisão do orador.) – Sr. Deputado, eu fico muito satisfeito em ver V.Exa. também entrar nessa luta, porque, se não me engano, em abril ou maio deste mesmo ano, eu estive sentado, juntamente com o Sindicato dos Médicos e com o Sindicato dos Enfermeiros, aliás, com todas as categorias de saúde do Distrito Federal, na mesma mesa com o Secretário Rafael. E S.Exa. garantiu que, do mesmo jeito que iria pagar a GAM, se não me engano, para os médicos, no mesmo mês em que sairia para os médicos, sairia também para os enfermeiros.

Então, eu acho que nada mais justo do que V.Exa. também entrar nessa luta. Eu queria que os outros 22 Deputados entrassem nessa luta para cobrarmos do governo aquilo que foi prometido na mesa em que estava sentado eu e a Presidente do Sindicato dos Enfermeiros, a enfermeira Fátima. Estávamos sentados lá quando o Sr. Rafael garantiu que a GAE dos enfermeiros sairia junto com a GAM dos médicos, porque senão haveria o que V.Exa. e o Deputado Chico Leite disseram: uma discriminação. V.Exa., quando oposição ou quando governo, assim como eu também, que sou do governo, que é um novo caminho que nós estamos...

Eu não disse para vocês que eu brigo pelo direito de vocês? E não é só por vocês, não; é por todo mundo.

Então, V.Exa. pode saber que eu não poderei ir amanhã à reunião, mas leve o meu abraço para o Governador e diga a S.Exa., na pessoa do Paulo Tadeu, que isso é mais do que obrigação, isso é uma satisfação, porque obrigação se faz por compulsoriedade e satisfação se faz para quem merece. Então, é uma satisfação que S.Exa. tem que dar, nesse momento, incorporando a GAE por completo para o pessoal da área de saúde, para os enfermeiros e para os odontólogos.

Não nos esqueçamos de que outra injustiça está acontecendo, que é a questão da carga horária de trabalho. Os enfermeiros têm 20 horas, os médicos têm 20 horas, mas todo o pessoal da saúde deve também ter a sua carga horária igual a dos enfermeiros e a dos médicos. Por que digo isso? A diferenciação está no salário, mas, na questão do trabalho, todos são um corpo só. Saúde é um corpo só. Não podemos aqui discriminar o técnico do enfermeiro, o técnico do médico. Não pode



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

haver discriminação. V.Exa., que é um homem justo, leve essa reivindicação da carga horária da fundação ou da Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

Muito obrigado. Conte comigo no que V.Exa. precisar para ajudarmos o pessoal da saúde.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Agradeço o aparte do Deputado Dr. Michel.

Quero repetir para os trabalhadores e trabalhadoras da saúde que aqui estão que a audiência está marcada para as 11h. Estarei lá com vocês. Estou nessa briga porque sempre estive. Eu sou do tempo da Elzira, presidente do sindicato; eu sou do tempo da Jacinta, presidente do sindicato; eu sou do tempo em que vocês ajudaram-nos a fundar a Central Única dos Trabalhadores. Portanto, estaremos amanhã, às 11h, nesta audiência para darmos encaminhamento a este pleito de vocês, que é justo.

Vou aproveitar e tratar com o governo também a respeito do pessoal que quer trabalhar no Caje, no Ciago e CIAP. Vou aproveitar e tratar com o governo sobre isso também.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Permite-me V.Exa. um aparte.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte da Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Sem revisão da oradora.) – Eu queria parabenizá-lo, Deputado Chico Vigilante, por essa sua iniciativa. Eu o conheço há muitos anos e sei que sempre esteve ao lado do trabalhador. Em todas as questões que nós encaminhamos e em que eu tive oportunidade de acompanhar o seu trabalho, o trabalhador veio sempre em primeiro lugar.

Quero fazer minhas as palavras do Deputado Dr. Michel. No início do ano, no primeiro semestre, fizemos várias tentativas para que todos os trabalhadores do sistema de saúde tivessem os mesmos direitos. Não adianta nós privilegiarmos uma ou outra categoria profissional, porque vai ficar uma coisa disforme. Não funciona a saúde se o corpo todo não tiver o mesmo tratamento.

Então, V.Exa. está de parabéns. Eu tenho certeza de que, com a sua condução firme, e como convededor de todas essas demandas dos trabalhadores, esses enfermeiros, odontólogos, enfim, todos os profissionais que estão representados na categoria haverão de ter sucesso.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Agradeço o aparte da Deputada Eliana Pedrosa.

Temos no Distrito Federal o melhor corpo técnico de servidores da saúde do Brasil. Eu já estive, Deputado Rôney Nemer, internado em hospital público. Eu já estive internado no Hospital de Base. Eu sei da dedicação, do carinho desses profissionais. Minha mãe já foi operada no Hospital de Base, e a dedicação dos médicos, dos atendentes e de vocês enfermeiros fizeram com que ela se curasse de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	10

uma doença gravíssima. Portanto, eu tenho um carinho, um respeito pelos profissionais da saúde, pois esses profissionais ajudaram a salvar a vida da minha mãe. Vocês têm a minha admiração, o meu respeito. (Palmas.)

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA (PSD. Sem revisão do orador.) – Deputado Chico Vigilante, eu quero parabenizar V.Exa. pelo pleito, por mais essa iniciativa, pois isso significa o seu comprometimento com Brasília e principalmente com questões tão relevantes.

Eu, como Presidente da Comissão de Educação e Saúde, não poderia me furtar nem estar ausente dessa reunião. Portanto, eu me coloco à disposição de V.Exa. para, às 11h, acompanhá-lo nesta reunião com o Secretário Paulo Tadeu, porque é justa – e, mais do que justa, é meritória – a reivindicação de todos os companheiros que estão aqui neste momento na galeria.

Para complementar o que V.Exa. falou, neste exato momento, minha cunhada está internada no Hospital Regional de Taguatinga. Ela foi acometida por um AVC anteontem. Quando o Dr. José Wiliam me ligou, eu fiquei muito feliz não só pelo fato, graças a Deus, de a fase de risco ter passado, mas também pelo que ele me falou: “Os melhores medicamentos do País e alguns que estão sendo distribuídos na Europa, sua cunhada está recebendo aqui na rede pública do Distrito Federal”.

Portanto, Deputado Chico Vigilante, V.Exa. pode contar comigo amanhã às 11h.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Deputado Washington Mesquita, agradeço o aparte. V.Exa. está convidado para a reunião.

Deputado Patrício, antes de encerrar, eu gostaria de fazer outro pronunciamento, mas a situação do pessoal da galeria é urgente. Por isso, resolvi falar sobre este assunto e sobre o dos companheiros presentes, sobre o qual irei tratar para depois dar-lhes o resultado.

Amanhã, Deputado Patrício, Deputado Chico Leite, eu vou falar a respeito do cartel dos combustíveis do Distrito Federal. Eu tenho uma decisão que trarei amanhã, Deputada Liliane Roriz, Deputada Eliana Pedrosa, Deputado Wellington Luiz, Deputado Washington Mesquita, todos os Deputados. Eu tenho agora, Deputado Agaciel Maia, a decisão do Supremo Tribunal Federal, da Ministra Carmem Lúcia, que disse que existe, sim, um cartel de combustíveis no Distrito Federal e que determinou à Petrobras que aja no sentido de romper o cartel. Inclusive, uma ação judicial de um posto do centro de Taguatinga, o Posto Petrolino – a Deputada Eliana Pedrosa sabe disso, porque S.Exa. participou da CPI dos Combustíveis –, agora é vitoriosa. A Petrobras irá pagar milhões de reais para aquela demanda que se iniciou



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

e foi fortalecida com a CPI. Deputado Patrício, ao percorrer o Brasil inteiro, bilhões de reais terão que ser pagos.

Portanto, amanhã, eu falarei sobre essa questão. Eu sempre disse que havia cartel, Deputada Liliane Roriz, mas agora eu tenho a prova da palavra escrita e assinada pela Ministra Carmem Lúcia.

Sr. Presidente, muito obrigado por V.Exa. ter concedido um tempo a mais.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Muito obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde a todos os senhores, a todos os enfermeiros, pois eu tive o prazer de conhecê-los na campanha. A presidente Fátima, que está presente, com muito carinho foi ao meu gabinete.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu vou ler um trechinho da carta, da qual, eu acho, todos devem ter conhecimento. A carta diz o seguinte:

“Desde o primeiro momento do atual Governo do Distrito Federal, o Sindicato dos Enfermeiros do Distrito Federal – SEDF tentou viabilizar o projeto junto às Secretarias de Estado. Durante meses de negociação, o governo nos garantiu que não seriam feitas distinções entre categorias que compõem a saúde, sendo assim todos os profissionais deveriam incorporar suas gratificações na mesma época. Porém, no mês de setembro” – estamos no mês de outubro – “várias categorias da saúde já foram contempladas e nós, enfermeiros, fomos excluídos.”

Eu acho que todos nós aqui, com certeza, vamos à rede pública uma hora, seja por alguém querido seja por um amigo, e sabemos muito bem que quem carrega nas costas a saúde pública do Distrito Federal são os servidores e os enfermeiros.

Portanto, fico muito feliz com a atitude do meu nobre colega Deputado Chico Vigilante, que teve a iniciativa, neste momento, de marcar uma audiência com o Secretário Paulo Tadeu para resolver de vez a situação dos enfermeiros.

Sabemos nós e quem vai aos hospitais que os enfermeiros não abrem mão de estar presentes com os doentes, com aquelas pessoas que necessitam, de fato, de ajuda. O sistema ainda não implodiu por conta de vocês! (Palmas.)

Quero saudar o Deputado Dr. Charles, que será um elo entre a saúde e esta Casa, juntamente com o Presidente da Comissão de Educação e Saúde. Com certeza, quem tem a ganhar com isso é o povo de Brasília.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	12

Mas o que me traz à tribuna hoje, Sr. Presidente, é que, assim como os jornalistas, tenho acompanhado desde sábado as graves denúncias feitas pelo policial militar João Dias, que envolvem não apenas o atual Ministro dos Esportes, Orlando Silva, mas também nomes como o do próprio Governador da nossa cidade, Agnelo Queiroz.

Seria no mínimo irresponsável, senhoras e senhores, este Parlamento, com a democracia estabelecida em nossa Capital, calar-se justamente no momento em que todos os cidadãos pedem uma resposta aos atos praticados pelos políticos. São várias as denúncias que a revista *Veja* trouxe na sua edição desse sábado e que tantos outros veículos de credibilidade repercutiram desde então.

Acredito, Sr. Presidente, que nesta Casa já me conhecem o suficiente para saber, Deputado Agaciel Maia, que eu nunca utilizaria uma denúncia como essa, principalmente sem saber a procedência do denunciante, para tripudiar sobre qualquer político que seja. É por isso mesmo que não quero aqui fazer juízo algum de valor, mas o meu dever é cobrar do atual Governador uma postura coerente com seu partido político e, principalmente, com seu discurso de campanha de que iria colocar Brasília num novo caminho. Acho que não estou pedindo nada de mais. O Governador Agnelo sabe que, por sermos pessoas públicas, todos nós temos que tornar nossa vida pública. Não dá mais para se posicionar como se estivesse acima de qualquer explicação que a sociedade exija não apenas do Governador, mas de qualquer político nos dias de hoje.

As acusações são graves e, como jornalista, acho extremamente difícil uma revista de renome como a *Veja* destinar seis páginas inteiras para um personagem até então anônimo. Acredito que deve ter se aprofundado bastante nas investigações antes dessa divulgação. Usar a capa para praticamente chamar um Ministro de Estado de corrupto e outros políticos é um ato de muita coragem, assim como todas as outras denúncias que a *Veja* trouxe e que deu início a uma série de reportagens escandalosas como num efeito dominó.

Sr. Presidente, volto a repetir: na democracia temos que garantir espaço para quem acusa, sim, mas temos, Deputada Celina Leão, Deputada Eliana Pedrosa, nós, que fazemos parte de um bloco que é oposição, que exigir o direito de defesa. E estou aqui para isso. Não posso me calar com a gravidade da situação. É inaceitável, Sr. Presidente, o Governo do Distrito Federal se pronunciar apenas com uma pequena nota assinada pela Secretaria de Comunicação.

Posso estar errada. Todos nós cometemos falhas. Mas essa postura dá a entender que o Governador não está dando a devida importância ao caso.

A transparência é o princípio de tudo, Deputado Wellington Luiz, e defender os interesses da população do Distrito Federal é dever de todos nós, os 24 Deputados que estão nesta Casa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	13

Por isso, peço inclusive apoio a todos, Deputada Rejane Pitanga, a todos os nobres colegas, principalmente da bancada governista. Peço que deixem de lado o sentimento corporativista político, que hoje não dá mais para aceitar. Incorporem o sentimento de revolta de qualquer cidadão brasiliense!

Temos que cobrar de qualquer integrante do Partido dos Trabalhadores. Por exemplo, cobraria, em outros tempos, se não estivessem hoje no poder. Peço, do fundo do meu coração, coerência neste momento, Deputado Chico Vigilante, Deputado Wasny de Roure, e, mais do que isso, que não aceitem, Sr. Presidente, Deputado Patrício, e Deputado Chico Leite, este meu discurso como uma provocação, em hipótese alguma. Não sou disso. Pelo contrário, é um apelo não apenas de uma Deputada, mas, principalmente, de uma cidadã que quer respostas dignas e condizentes com a história de defesa da população, que marcou a esquerda do nosso País.

Vou ficar muito feliz se todos aqui se unirem, independentemente de bandeira política, e pedirem ao Governador transparência no que está acontecendo no Distrito Federal. Mais um escândalo, a cidade não suporta.

Muito obrigada, Sr. Presidente e colegas.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Sem revisão da oradora.) – Deputada Liliane Roriz, parabenizo-a pela coerência no discurso e pela coragem no posicionamento. V.Exa. foi muito feliz quando disse que a nossa cidade não aguentaria mais um escândalo de corrupção.

Esta Casa não pode se furtar de fazer o seu principal papel, que é fiscalizar, até porque, quando o dinheiro vai embora com a corrupção, falta recurso para contratar funcionários e para aumentar salários. Existe pesquisa sobre isso.

A revista *Veja* fala em um desvio de 40 milhões de reais, e nós falamos da operação Shaolin, que, desde a campanha eleitoral, tem sido citada de várias formas com personagens que, na campanha, desmentiam outros personagens, que hoje vão à televisão, em nível nacional, falar que tudo o que foi citado era realmente verdade.

Esta Casa não pode acusar, mas não pode deixar de se posicionar. Proponho, hoje, uma CPI de segundo tempo para investigarmos tudo.

V.Exa. foi muito feliz quando disse que há vários Parlamentares aqui que fizeram parte da legislatura passada. Proponho esta CPI, Deputada Liliane Roriz, porque o Distrito Federal teve repasse de contrapartida no segundo tempo. Então, houve dinheiro do Distrito Federal que foi colocado em vários convênios.

Deputada Liliane Roriz, a assinatura de V.Exa., tenho certeza de que terei, mas espero tê-la de todos os Parlamentares que, outrora, eram de oposição e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	14

pediram investigação, como o Deputado Patrício, na época da Caixa de Pandora. É isso o que pedimos.

Eu estava conversando com o Deputado Rôney Nemer, e S.Exa. me falava que a presunção de inocência é o maior privilégio que um cidadão pode ter. Mas fiscalizar é o maior papel que temos aqui. Temos que ter coragem de fiscalizar. Espero, hoje, contar com a assinatura de todos os Parlamentares, para trazermos a esta Casa a clareza dos fatos que ocorreram.

A nossa comissão, juntamente com a oposição, se reuniu no domingo, e vamos convocar aqui também o João Dias para prestar esclarecimentos, porque é muito grave manchar a honra de um governador. Então, que ele venha aqui com provas materiais para expor o que realmente está acontecendo. Esta Casa tem que fiscalizar, e eu gostaria de parabenizar V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Sem revisão da oradora.) – Eu gostaria de destacar, neste momento, a maturidade da oposição. Nós poderíamos, simplesmente, estar fazendo discursos inflamados, acusações definitivas, não observando o que está previsto na Constituição Federal, que é a ampla defesa, como em muitas outras vezes já vi na minha curta história, mas suficiente para ter assistido a participações acaloradas, já com pré-julgamentos – estou há nove anos na Casa.

Então, parabenizo V.Exa. pelo discurso altamente ponderado. Tenho certeza – esperamos isto por toda a coerência que tem havido aqui por parte da liderança de governo e da própria liderança do PT – de que os esclarecimentos virão. Certamente, se não podemos sair acusando, não podemos também agir como se nada estivesse acontecendo, neste momento, no País.

Parece-me que a oposição, na Câmara, ouviu o Sr. João Dias e que há desdobramentos não com relação ao Governo do Distrito Federal – ainda não temos notícias disso –, mas que podem envolver mais ainda o Ministro Orlando Silva.

Acho que todos estamos aguardando esses esclarecimentos, mesmo porque precisamos que o governo tenha tranquilidade e força para fazer todas as transformações a que se propôs, principalmente no tocante à saúde. Temos várias categorias profissionais que anseiam por mudanças, por reconhecimento dos seus direitos.

O povo brasileiro começa a se voltar para os movimentos sociais legítimos de exigir que a política tenha um novo rumo. Pudemos ver isso recentemente em várias passeatas que aconteceram no dia 12 de outubro e em uma no mês de setembro. Já não é uma ação específica de Brasília, de alguma cidade, mas um sentimento que toma conta do Brasil.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

Parabenizo V.Exa., que fez um discurso ponderado, que não fez acusação e que bem representou o cidadão brasiliense, que quer uma resposta para tudo que está sendo veiculado na mídia e que é, hoje, motivo de uma oitiva na Câmara dos Deputados.

Muito obrigada.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Agradeço o aparte da Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputada Liliane Roriz, quero falar do momento político diferente que o Brasil vive.

Em um passado recente, tivemos, em vez de um procurador-geral, um engavetador-geral da nação, que era o Geraldo Brindeiro. Tudo o que era denúncia no Governo Fernando Henrique Cardoso engavetava-se, a ponto de o delegado que estava investigando o caso do Presidente do Banco Central, que foi pego com dólares na casa dele, no Rio de Janeiro, ter sido transferido para o Acre.

Hoje, não. Hoje, há um governo que apura, que indicia. Há uma polícia federal livre e deixa-se que o Judiciário aja. Foi assim no Governo Lula e é assim que ocorre, com muito mais profundidade, no Governo Dilma.

Portanto, Deputada, fique absolutamente tranquila com relação à postura do Governo Federal. A determinação da Presidente Dilma ao Ministro da Justiça José Eduardo Cardoso é para que a Polícia Federal apure tudo. E tudo será apurado. Ninguém será poupado. V.Exa. pode ter certeza disso.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Não tenho dúvida disso.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ao contrário do que ocorreu em outro momento, quando – nós sabemos disto –, aqui mesmo, no Distrito Federal, via Codeplan, Instituto Candango de Solidariedade e outros penduricalhos, desviaram mais de 2 bilhões de reais, dinheiro que poderia ter ido para a educação, poderia ter ido para a saúde. Nós não teríamos uma saúde dramática como a que temos hoje se aquele dinheiro não tivesse sido desviado. Foram 12 anos de desvios que aconteceram e que, felizmente, desaguou na tal Caixa de Pandora, que não veio toda a público ainda. Portanto, todo mundo que desviou recursos, ONGs e outras mais, tudo vai ser apurado, porque o Governo Dilma não coloca nada debaixo do tapete. No Distrito Federal também não. Hoje nós temos uma Polícia Civil profissional e independente para investigar tudo que for de malfeito. V.Exa. pode ter certeza absoluta com relação a nós, bancada de sustentação do Governo Agnelo. Nós sempre denunciamos no passado, e hoje está comprovada a denúncia que a gente



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	16

fazia. Tudo está sendo comprovado agora. Não é agora no nosso governo que nós vamos acobertar!

Mas V.Exa. tenha tranquilidade porque posso afirmar aqui: o Governador Agnelo Queiroz não está envolvido absolutamente com nada! Agora, o Sr. João Dias tinha uma boa oportunidade de prestar depoimento na Polícia Federal amanhã e o que ele fez? Adiou. Por que adiou? Para que adiou? Por que esse adiamento? Mas a Polícia Federal tem paciência. Vai chegar a hora em que ele vai ter que depor porque os delegados da Polícia Federal são implacáveis. Implacáveis! Disso V.Exa. pode ter certeza.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Tenho certeza disso e espero que, com essa mesma confiança, com esse mesmo posicionamento positivo de V.Exa., o Governador dê resposta ao povo de Brasília.

Agradeço o aparte do Deputado Chico Vigilante.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Como Líder do Governo. Sem revisão do orador) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, lideranças do movimento dos trabalhadores da saúde, quero saudar a luta dos enfermeiros, quero reconhecer esse direito que deve ser extensivo e isonômico, que é a incorporação da GAE, uma luta antiga, não apenas dos enfermeiros, mas do servidores auxiliares da saúde e também dos próprios médicos. Portanto, é absolutamente legítima essa luta.

Eu ouvi atentamente algumas colocações de Parlamentares e também li a revista *Veja*. O que me estranha, Deputada Rejane Pitanga, é que não é o Governador Agnelo que está em pauta. Desculpem-me, ele era de fato o ministro. O Sr. João Dias acusou outra pessoa que, no caso, era o secretário-executivo do Ministro Agnelo, à época Ministro do Esporte. Agora, é interessante que nós ouvimos aqui uma longa exposição da Deputada Liliane Roriz, houve intervenção de vários Deputados. A questão que o Sr. João Dias, no passado, focou foi o Governador Agnelo. Hoje, ele direcionou a sua carga ao ministro porque viu que ele teria manchete na *Veja*, e a *Veja* é reincidente porque ela tem uma política de destruir a esquerda neste País. Essa é a política da *Editora Abril* e isso não é novidade, isso não é novidade para nós. Nós temos bem claro sobre isso.

Agora, nós não podemos desconhecer o papel dos órgãos de controle, o papel da AGU, o papel do Tribunal de Contas da União, o papel do Ministério Público e o papel da própria Polícia Federal. Isso não é absolutamente imperceptível por esses órgãos, esses órgãos não estão acéfalos, esses órgãos não são desconhecidos da administração pública. Foi-se o tempo em que as coisas eram tratadas de maneira hermética, de maneira absolutamente imperceptível pelo setor público.

Portanto, eu não tenho dúvida de que essas instituições brasileiras estão



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	17

amadurecidas e preparadas para fazer essa denúncia, como também para investigar as demais entidades que firmaram convênios com o Ministério do Esporte. Agora, não podemos desconhecer aqui que a referida entidade está sendo acionada para ressarcir o Poder Público com os recursos. Naturalmente, ninguém é inocente útil do processo. Portanto, se o Ministro Orlando Silva é responsável, se o Governador Agnelo é responsável, alguém terá que responder. Agora, alguém terá de pagar ao erário esse dinheiro que foi desviado.

Portanto, Sr. Presidente, essa história... Porque o Agnelo Queiroz se dispôs a fazer o embate do processo do descaminho da gestão no Distrito Federal, agora, todas as denúncias que se reportam têm de alguma maneira de se associar à figura do Governador. Eu tenho absoluta consciência de que passar por aquilo que ele passou, como deputado distrital, como deputado federal, como ministro, como diretor da Anvisa, torna-o suficientemente preparado para fazer o debate e o embate político e técnico numa matéria dessa relevância.

Eu lamento que o Sr. João Dias tenha esperado tantos meses, tantos anos, para valorizar o erário, o dinheiro público, para entender que essas figuras são passíveis de serem atacadas. Agora, com certeza, o Tribunal de Contas da União não vai chaleirar simplesmente com denúncias sem provas, sem lastros ou sem identificação dos responsáveis pelo pagamento de mais de 20 milhões de reais a serem ressarcidos ao Poder Público.

Eu tenho absoluta consciência de que esta Casa – e nesse sentido, Deputada Liliane Roriz, eu parabenizo V.Exa., porque trouxe o debate para cá –, nós devemos enfrentar esse debate. Não vamos fugir dele. Não vamos fugir dessa responsabilidade que cabe a nós, seja porque fomos eleitos pela população, seja porque estamos aqui acompanhando as contas do Governo do Distrito Federal. Também queremos virar a folha da história do Distrito Federal, que é extremamente desabonadora, não apenas na gestão do Governo do Distrito Federal, que precisa absolutamente resgatar o interesse público, como também dentro do próprio Congresso Nacional.

Portanto, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, nós não iremos fugir ao debate, mas também não iremos estabelecer uma relação de trazer o debate para o campo onde ele não está colocado. Eu gostaria que tivéssemos clareza do teor, da lucidez com que a manchete da *Veja* traz a denúncia sobre o Sr. João Dias. Eu não tenho nenhuma dificuldade, mas não vamos desconhecer que, neste momento, o Ministro Orlando Silva está no Congresso Nacional e, se estamos tão interessados em acompanhar esse debate, também deveríamos ter alguém lá. Não podemos estar lá, por estarmos em sessão aqui, mas deveria haver alguém lá que esteja interessado em saber como as contas públicas estão sendo acompanhadas pela cidade e por todo o País.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	18

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Sem revisão da oradora.) – Deputado Wasny de Roure, V.Exa. tem razão em todas as suas colocações. O Secretário-Geral da comissão está acompanhado; nós estamos acompanhando a oitiva do Ministro Orlando até porque, realmente, nos interessa muito. Temos de ser sinceros e falar da postura do Ministro Orlando. Em momento algum se curvou em vir dar explicações, mesmo voltando de uma viagem internacional. Isso é louvável e temos de acreditar que essa é uma postura de quem é realmente inocente, mas estamos acompanhando.

Eu gostaria de aproveitar o aparte para pedir a V.Exa., que é Líder de Governo e que colocou com muita transparência que precisamos realmente apurar, sua assinatura na CPI. Estou colhendo de cada Parlamentar, para que possamos realmente investigar e desmascarar possíveis mentirosos que estão aí mexendo com a honra das pessoas públicas.

Muito obrigada.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Deputada Celina Leão, agradeço o aparte de V.Exa.

V.Exa. fez-me uma inquirição. Não vou assinar o requerimento de V.Exa., com todo o respeito – V.Exa. sabe que esse respeito e essa amizade é grande –, porque a matéria não é rubrica sequer do Distrito Federal. Não tenho nenhuma dificuldade que, se tivermos na Secretaria de Esporte alguma denúncia de malversação, aí sim, estarei associado à investigação. Inclusive, sequer é deste governo. Mas, se no governo anterior houve rubrica e denúncias de irregularidade no que diz respeito à má execução do Segundo Tempo por parte da Secretaria de Esporte, não vacilarei em fazermos a devida investigação. Não me consta que a atual gestão da Secretaria de Esporte tenha convênio com o Ministério de Esporte no que diz respeito ao Segundo Tempo. É importante destacar, porque é necessário que possamos dar no Congresso Nacional a devida tratativa da matéria.

Sr. Presidente, quero concluir minha fala dizendo da envergadura, da postura, da determinação da Presidenta Dilma Rousseff, que deu uma declaração no exterior. S.Exa. não fugiu da imprensa e disse perfeitamente o entendimento dela. S.Exa. não pode acusar, diante de uma falta de informação, o seu ministro, que está no exercício de uma gestão, de um ministério estratégico para o projeto de governo nesse novo período, pela pauta, pela agenda que o Governo Federal e o Governo do Distrito Federal têm.

Não vamos colocar como mera denúncia sem as devidas provas. Creio que todos nós somos passíveis de sermos averiguados em qualquer questão, mas não vamos utilizar simplesmente uma matéria da *Veja*, revista que é reincidente nas muitas denúncias, que não teve sequer lastro e documentação. É bem verdade que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	19

outras tiveram a devida deferência e o devido desdobramento, mas não vamos aqui tratá-la com quadro tão pobre de informação como hoje temos.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Wasny de Roure.

Concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel.

DEPUTADO DR. MICHEL (Bloco PSL/PTC/PMDB/PSC/PTdoB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, boa tarde a todos os presentes. Quero agradecer a deferência do Líder do meu Bloco, Deputado Rônny Nemer, e do Vice-Líder, Deputado Agaciel Maia, por terem aberto mão do pronunciamento para eu poder falar.

Sr. Presidente, venho trazer agora um assunto que está nos afligindo muito no Distrito Federal que é a paralisação da Polícia Civil. Fui policial civil por 28 anos da minha vida, hoje estou aposentado, mas vejo a situação da segurança no Distrito Federal no que tange Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Polícia Civil, numa situação muito dificultosa não só para os policiais, mas também para a comunidade que hoje sofre.

A paralisação que a Polícia Civil faz é legítima. Por que é legítima, Deputado Chico Vigilante? Porque o próprio Deputado Chico Leite já disse em plenário que aquilo que é assinado tem de ser cumprido, e V.Exa. também já disse. E foi assinado! Foi assinado! Mesmo que tenha sido por um secretário que já saiu, mas naquele momento ele era preposto do governo, representava o governo naquele momento. E nós da Polícia Civil não estamos pedindo nada mais do que é direito. Estamos pedindo, Deputado Chico Vigilante, o plano de saúde. "Ah, vai implantar em janeiro". Então, escreve e assina que vai implantar em janeiro de novo. Já foi assinado em março e abril deste ano. Assina e mostra aos policiais. Não estamos pedindo nem que seja pago o passivo, mas que mostre uma data do pagamento do passivo. É isso que estamos pedindo! Pedimos nada mais do que a reestruturação da carreira, que hoje está desatualizada. Estamos pedindo para que o governo atenda as reivindicações que ele mesmo propôs, e nada de o governo atender.

Sou da base do governo, não abro mão de ser da base do governo, porque acredito que podemos ter um novo caminho, mas conclamo os senhores desta Casa, principalmente V.Exa., Presidente, que tem o acesso por ser um representante do Poder Legislativo em Brasília, que conclame o Governador a atender esse pedido dos policiais civis neste momento, um pedido feito e que não foi atendido, mas que foi contraposto por ele mesmo. O que hoje está acordado não foi pedido pela Polícia Civil, foi ele que ofertou. "Ah, mas não foi o Governador." Foi um preposto do Governador que ofertou. Inclusive, ofertou 13% em duas parcelas: 6,5% em janeiro e 6,5% em abril. Não é nem isso que estamos discutindo, estamos discutindo aquilo que pode ser feito pelo governo local, uma data. Não estamos pedindo que se pague



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

o passivo de imediato, não. Estamos pedindo que ele faça um calendário de pagamento dos passivos. Estamos pedindo que ele marque uma data para implantação do plano de saúde. Estamos pedindo que ele veja a questão das progressões dos policiais. E isso ele pode fazer. Estamos pedindo uma coisa que vai ter que acontecer, Sr. Presidente, Sr. Francisco Domingos, Deputado Chico Vigilante, que é o aumento do efetivo. Não temos como, em 2014, ajudarmos a fazer a segurança do Distrito Federal com o efetivo de policiais que temos hoje. O nosso efetivo é o efetivo de vinte anos atrás. Estamos defasados há vinte anos. Eu me aposentei e não entrou ninguém no meu lugar, porque não tem policiais para entrar. Por quê? Porque nem as aposentadorias eles estão preenchendo.

A Polícia Civil do Distrito Federal, como nós mesmos sabemos – sempre falamos, temos orgulho em dizer, abrimos a boca e enchemos a boca para dizer –, é uma das melhores polícias, para não dizer a melhor polícia. Sem falar a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros. Hoje, em matéria de segurança, Sr. Presidente, temos as melhores forças de segurança do Brasil, quiçá até do mundo. Os nossos bombeiros saem daqui, vão lá fora e ganham. Os nossos policiais saem daqui, vão lá fora e ganham as competições, os policiais militares, todos ganham. E nós vemos os nossos policiais serem massacrados.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DR. MICHEL – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PSC. Sem revisão do orador.) – Primeiro, quero parabenizar o nobre Deputado pelas colocações. É extremamente necessário que esta Casa se posicione.

Deputado, é bom que mudemos a cultura do nosso País. Feliz a sociedade cujos policiais fazem greve por melhores salários, porque, quando os policiais não estiverem preocupados com seus salários, aí nós temos que nos preocupar com a polícia. Então, enquanto esses policiais estiverem fazendo greve por melhores salários é porque é do salário que eles vivem. É bom que reflitamos sobre isso. Aqui, graças a Deus, a nossa polícia vive do salário, e é bom que continue dessa forma. Agora, devem ser tratados com respeito aqueles que têm como instrumento de trabalho a própria vida. V.Exa. sabe quantas e quantas vezes nós vimos colegas morrerem ao nosso lado.

Então, Deputado, é bom que se respeite esses servidores, como se deve respeitar os servidores da saúde, os servidores do Caje, que têm uma função muito semelhante à dos policiais. Hoje, nós policiais pedimos apoio, Sr. Presidente, de toda esta Casa para fazer com que... Não é o que foi reivindicado pelas categorias, mas o que foi proposto pelo Governo do Distrito Federal, que seja cumprido, porque não foi aquilo que nós pedimos e sim aquilo que foi oferecido.

Muito obrigado, Sr. Presidente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	21

DEPUTADO DR. MICHEL – Eu agradeço o aparte de V.Exa. e fico agradecido pelas suas palavras. Quando V.Exa. me parabeniza pelo discurso, este discurso não é meu, este discurso é meu, de V.Exa., do Deputado Cláudio Abrantes, do nosso Presidente Patrício, do nosso baluarte Deputado Aylton Gomes, que é um lutador pela questão de segurança, e a questão de todos os outros aqui. Esse discurso não é só meu não. Os outros talvez não falem porque não sabem o que foi acordado entre nós. Hoje, eu peguei a palavra, mas amanhã é o senhor que subirá aqui para falar, depois o Deputado Cláudio Abrantes, depois o Deputado Patrício, depois o Deputado Aylton Gomes. E os outros Deputados, ao verem a situação em que a Polícia Civil está sendo jogada, deverão também assumir um posicionamento a favor dela.

Quando eu falo da Polícia Civil, não quero deixar os outros também de fora, não. Acho que todo servidor público tem que ser bem visto pelo Estado, porque um servidor público bem remunerado, um servidor público com boas condições de trabalho, um servidor público contente serve para a comunidade. Foi aquilo a que me propus quando me candidatei, que trabalharíamos para a comunidade. Ao trabalharmos para o servidor público, para que ele tenha uma boa remuneração, uma boa condição de trabalho, estamos atingindo o nosso polo passivo, que é a sociedade que nos elegeu para virmos aqui defendê-la.

Então, eu fico muito preocupado quando vejo a questão da Polícia Civil. Nós já estamos paralisados na segunda, na terça e na quarta. Na quinta-feira tem assembleia e a cada dia que passa a categoria está mais inflamada, a categoria está mais nervosa, a categoria já não sabe mais o que fazer. Paralisação é uma coisa, greve é outra. Acho que o próximo passo vai ser uma greve.

Quero deixar bem claro, Sr. Presidente, que já estou em greve nesta Casa. Não voto mais nada do governo. Qualquer coisa do governo que vier aqui, Deputado Chico Vigilante – V.Exa. me desculpe, mas tenho um compromisso com a minha categoria –, qualquer coisa do governo que vier aqui, pode ter certeza. E o que estou fazendo hoje é para mostrar ao governo que categoria é categoria, profissional é profissional – quero deixar bem claro. É aquilo que eu disse aos senhores: não sou homem de mentira, não tenho mais coragem diante da minha comunidade, que é a Polícia Civil – sou oriundo da Polícia Civil –, de votar qualquer coisa com o governo. Eu disse: voto qualquer coisa que seja a favor da comunidade, mas naquilo que o governo precisar do meu voto, enquanto ele não cumprir... Porque eu tenho cumprido aquilo que me propus a fazer quando fui da base do governo – apoiar o governo e votar –, e o que ele prometeu ele tem de cumprir porque o combinado não é caro nem barato, é no preço, e ele assinou. Só para concluir os meus adágios, que não posso perder nem deixar de falar, quero dizer que estamos juntos e misturados como feijão com arroz, mas aquilo que foi aprazado, aquilo que foi assinado, Deputado Cláudio Abrantes, tem de ser cumprido.

Não posso nesse momento... E acredito que V.Exa., o nosso amigo Deputado Wellington Luiz, o nosso Presidente e o nosso amigo Deputado Aylton Gomes têm



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	22

consciência do que estou falando. O nosso Presidente passou por uma situação difícil junto às fileiras da Polícia Militar, e nós o apoiamos. Precisamos agora, Sr. Presidente, que V.Exa., como Presidente desta Casa, nos apoie nessa luta, leve a nossa reivindicação.

Deputado Chico Vigilante, V.Exa. que tem um telefone proficiente, um telefone vibrador, ligue agora neste momento ao nosso Secretário de Governo Paulo Tadeu, peça a ele que abra as portas, que ele possa conversar conosco da Polícia Civil, que haja um meio-termo para que possamos sair dessa paralisação!

Eu queria concluir os senhores. Estou muito preocupado. Conclamo V.Exa., meu Líder de Governo, leve esse posicionamento até o governo.

Como eu subi no carro, Deputado Francisco Domingos – Chico Vigilante –, e pedi à categoria “Pelo amor de Deus, voltem a trabalhar”, hoje eles estão me falando: “Pelo amor do capeta, não vamos voltar a trabalhar”. Para vocês verem a situação em que estou, eu que sou um homem religioso.

Diante disso, conclamo os senhores, conclamo o Presidente. Sr. Presidente, conclamo V.Exa. também. V.Exa. é um homem trabalhador, um homem sério. V.Exa. saiu das fileiras de onde eu também saí. Ajudem-nos nesse impasse que hoje assola a Polícia Civil.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DR. MICHEL – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Deputado Dr. Michel, pela consideração de V.Exa.

Quero primeiramente referendar tudo o que V.Exa. disse dessa tribuna. Suas palavras são minhas palavras. Tenho certeza de que são as palavras do Deputado Wellington Luiz também e do nosso Presidente Patrício, que também é envolvido com as questões de segurança e que, durante tanto tempo, defendeu muito bem os interesses da categoria da Polícia Militar do Distrito Federal. Então, Deputado Dr. Michel, quero apoiar seu discurso e parabenizá-lo por ele.

Eu gostaria de salientar, Deputado Dr. Michel, a postura da Polícia Civil em um momento tão crítico como este. Acredito que nenhum servidor sai do seu trabalho, sai do seu ambiente de trabalho, das suas funções, para reivindicar, para correr atrás... Acredito que os enfermeiros estão aqui porque estão precisando mesmo, porque há essa necessidade, do mesmo modo que o pessoal de Libras. Enfim, uma série de entidades, de pessoas vêm reivindicar. O pessoal do Caje está aqui também. Eles vêm porque a luta é demonstrada por aquilo que é vivido no exercício da profissão. Se o pessoal do Caje, os enfermeiros, os de Libras estão aqui reivindicando, é porque não está bom lá.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	23

A Polícia Civil fez isso de maneira ordeira, de maneira clara, com a greve, que é um instrumento legítimo dos trabalhadores, que é um direito sagrado dos trabalhadores. Numa atitude, Deputado, de respeito a três Parlamentares que foram lá – incluo eu, V.Exa. e o Deputado Wellington Luiz –, em respeito a esses profissionais que são oriundos da Polícia Civil, deram um voto de confiança ao Governo, saíram de uma greve legítima, de uma greve para pedir uma reestruturação que é um anseio da comunidade da Polícia Civil.

Enfim, fizemos a nossa parte. Agora, depois de tanto tempo, nada aconteceu, absolutamente nada, zero. E a Polícia Civil, que tinha tudo para endurecer o movimento, para radicalizar o movimento, ainda, numa atitude ordeira, madura, trabalha apenas com paralisações. Porque já poderia, Deputado Chico Vigilante, como se diz no popular, “partir pro pau”, fazer greve prejudicando a população. Mas não, ela está dando os avisos. Já fez uma paralisação, está em outra paralisação, está dando todas as oportunidades para que haja uma negociação. Então, nós temos que garantir isso e parabenizar a maneira como este movimento está sendo conduzido.

Ao mesmo tempo, Deputado Dr. Michel, eu não posso me calar, porque é algo que, para mim, ofende todos os policiais civis do Distrito Federal, sobre a matéria que está hoje no *Correio Braziliense* que diz: “bem pagos e de braços cruzados”. Se a Polícia Civil do Distrito Federal é bem paga, é porque ela tem a melhor qualificação desse país. É a melhor Polícia Civil do País e uma das melhores da América Latina. É uma polícia que tem taxa de solução de homicídios equiparada à das grandes polícias do mundo. E, agora, dizem que ela está de braços cruzados e é muito bem paga. Ora, na Polícia Civil do Distrito Federal temos profissionais muito qualificados. Há mais de uma década, para o ingresso na Polícia Civil é necessário o curso superior. São inúmeros profissionais com mestrado, com doutorado, com uma qualificação extrema.

Recentemente, Deputado Chico Vigilante, o Fantástico fez uma matéria sobre os institutos de criminalística do País. Todos sucateados. Todos com deficiência de qualificação. O único que sobrou é o de Brasília. O melhor, equiparado inclusive ao da Polícia Federal. E sobrevivendo, na situação de ter 130 peritos para atender o Distrito Federal todo. De termos um efetivo que é o mesmo de quando eu entrei para a Polícia Civil há quinze anos, quando a população quase dobrou. Então, os policiais estão com uma sobrecarga imensa. Nós temos delegacias, Deputado Chico Vigilante, onde há dois policiais no plantão. Coloca-se nos jornais que é só questão de reajuste, mas nós estamos querendo o aumento do efetivo. Não há condições. Nós estamos às vésperas de uma Copa do Mundo e não há como trabalharmos com o mesmo efetivo de quinze anos atrás. E vêm dizer que somos bem pagos e que estamos de braços cruzados. A Polícia Civil está fazendo um trabalho e uma manifestação verdadeiros, corretos, e está olhando para a comunidade e dando



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

todos os sinais de que quer uma negociação e de que respeita a população do Distrito Federal.

Portanto, Deputado Dr. Michel, o pronunciamento de V.Exa. é oportuno, é correto, e eu quero estar ao seu lado, junto com o Deputado Wellington Luiz e acredito que com toda esta Casa, porque todos sabem da importância da Polícia Civil do Distrito Federal. Ela é um patrimônio do Distrito Federal. A todo lugar por onde vamos, onde há tantas deficiências em segurança, podemos dizer que, no Distrito Federal, temos a melhor Polícia Civil e as melhores forças de segurança, como é a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros e também o Detran. Então, eu quero parabenizar V.Exa. e me colocar à disposição do seu trabalho e também à disposição do Deputado Wellington Luiz e de toda a categoria para que possamos achar uma solução junto com o Governo. Por que não? Vamos sentar, negociar para chegar a um bom termo para a solução dessas paralisações. Muito obrigado.

DEPUTADO DR. MICHEL – Agradeço o aparte do Deputado Cláudio Abrantes.

Só não queremos ser levianos com o nosso Presidente, porque S.Exa. também participou, juntamente com nós três, no tempo em que o preposto do Governo assinou a proposta que poderíamos levar e bancar.

O pior de tudo foi isso, Deputado Cláudio Abrantes, foi prometido para nós que poderíamos subir no carro de som e bancar aquela proposta e tirar o pessoal da greve, pois o governo cumpriria.

Quando eu vejo uma reportagem como essa, dizendo que a polícia é bem paga, digo que isso depende do referencial. É igual a distância, depende do ponto de vista. Não seriam os outros que estão ganhando muito mal, não? Vamos fazer uma reflexão. É muito relativo dizer que a polícia ganha muito bem. Quem é que quer ganhar o que a polícia ganha para botar a vida em jogo? Quem quer? Eu fui um delegado de rua, eu sei o que é.

(Manifestação da galeria.)

DEPUTADO DR. MICHEL – Não resta dúvida. É claro que o Caje quer. Lógico. Mas o Caje, quando chega lá, quer ganhar mais ainda. Por quê? Porque é merecedor. Eu acho que vocês deveriam ganhar não é o que vocês ganham, não. Eu sou sincero. Eu fui delegado de rua e não queria ganhar o que vocês ganham para mexerem com aqueles meninos. Vocês podem ter certeza. Eu concordo plenamente com vocês. Mas a questão que está em jogo agora é a questão da paralisação da Polícia Civil. E os senhores também sabem que a Polícia Civil paralisada traz prejuízo para todo mundo, um prejuízo grande. O que estamos pedindo nada mais é do que aquilo que foi colocado pelo próprio governo.

É isso que eu não estou entendendo. Se nós tivéssemos pedido, o governo teria até razão para negar, mas foi o próprio governo que ofereceu. E o que é pior, Deputado Chico Vigilante, vou dizer para V.Exa. Ele nos deu o documento e disse:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	25

"Pode subir no caminhão de som e bancar. Tira o pessoal da greve que nós garantimos". Deputado, a coisa ficou ruim para nós. Eu, hoje, não tenho coragem de olhar para os meus pares, e sou sincero, Deputado Wellington Luiz. A situação está feia para nós dentro da Polícia Civil. E aí eu digo a V.Exa., se sou da base do governo, tenho que pedir, Sr. Deputado Chico Vigilante, Sr. Líder de bloco, nos ajudem.

Como policiais civis, nós estamos arrasados dentro da nossa categoria. Se V.Exa. pegar o discurso que foi feito em cima do caminhão pelo Deputado Cláudio Abrantes, pelo Deputado Wellington Luiz e por mim, para tirar da greve aquele povo que estava radicalizado... Foi difícil para nós. E agora? A pergunta que os meus pares fazem sabe qual é? Só virar as costas para nós. Quando a gente é ignorada, é pior do que quando se discute. Quando você chega perto de um colega e ele vira as costas para você, ignorando-o: "Você não está com nada". Eu nunca ouvi isso de ninguém e estou ouvindo hoje na Polícia Civil.

Então, vim a esta tribuna pedir aos Srs. Deputados que nos ajudem, a mim, ao Deputado Wellington Luiz e ao próprio Deputado Cláudio Abrantes. Nós estamos em uma situação difícil dentro da Polícia Civil com os nossos pares porque nós, por sermos da base do Governo, subimos no caminhão e bancamos! E aí eu digo para o senhor que nós bancamos a saída da greve! Chegou ao ponto: "o xerifão que pede pelo amor de Deus". É para rir mesmo, mas é para chorar também. Eu ri ontem e estou chorando hoje. O xerifão está arrasado, podem ter certeza.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DR. MICHEL – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PSC. Sem revisão do orador.) – Deputado Dr. Michel, apenas para esclarecer que nós temos o mesmo efetivo desde 1993, ou seja, são dezoito anos. Hoje, nós temos um policial para cada 475 habitantes, quando o ideal seria um policial para 225 habitantes.

Deputado Chico Vigilante, V.Exa. sempre foi um lutador, sempre esteve com a gente, tem uma história junto à Polícia Civil. Eu vou repetir uma frase para que V.Exa., bem como a sociedade, começem a refletir: feliz da sociedade onde seus policiais fazem greve para melhorar os seus salários, porque, quando ela parar de fazer greve para melhorar os seus salários, será bom nos preocuparmos com essa polícia.

Muito obrigado.

DEPUTADO DR. MICHEL – Agradeço o aparte de V.Exa.

Podem ter certeza de que nós estamos juntos com vocês do Caje.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO DR. MICHEL – Sim. Como é seu nome, companheiro?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	26

(Fora do microfone.)

DEPUTADO DR. MICHEL – Eu pergunto a você: você deixaria eu ir também?

(Fora do microfone.)

DEPUTADO DR. MICHEL – Então muito obrigado pelo convite que eu mesmo me fiz para ir. Podem ter certeza de que estarei lá junto. (Palmas.)

Sr. Presidente, eu quero lhe agradecer a paciência em ter nos ouvido. Era importante falar isso para que as pessoas soubessem a situação em que a Polícia Civil se encontra hoje. Eu quero dizer para os senhores que a situação da Polícia Civil hoje está difícil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, um assessor acabou de me entregar um pedido para eu assinar uma frente parlamentar em defesa da ciência e tecnologia no Distrito Federal. Outro dia fizeram uma frente parlamentar do meio ambiente. Então vamos extinguir a Comissão de Meio Ambiente, porque aqui nesta Casa está virando uma prática de uma vaidade que não sei onde vai parar! Todo mundo quer fazer parte da Mesa, todo mundo quer cuidar de todas as comissões. Aqui tem que haver divisão de trabalhos. Desculpe-me, mas desse jeito não tem como. Não adianta essa vaidade toda de se achar que vai conseguir atender todo mundo. Eu acho que, quando uma pessoa opta... A colocação de pontos na Mesa e na Casa, nas comissões, foi uma coisa discutida pelos 24 Parlamentares. Discutiu-se quem ia ficar em tal comissão, quem ia ficar em outra comissão.

Inclusive não para nisso não. Um Deputado marca uma audiência pública, o outro corre e marca um seminário antes. Onde nós vamos parar com isso?

Desculpe-me, Presidente, aí eu cobro da Mesa Diretora. Está sem comando, está sem decisão. Nós temos audiências que acontecem há anos e que só poderiam ser marcadas no início de cada ano legislativo. Tem gente já marcando para daqui a dois anos. Onde vamos parar com isso?

Eu queria fazer esse apelo hoje. Ia falar isso na reunião de Líderes. Não falei porque V.Exa. não estava presente – não havia ninguém da Mesa Diretora –, mas agora me passam aqui um pedido para assinar essa frente em defesa... Poxa, nós temos as comissões de mérito desta Casa, se formos criar frente parlamentar para os mesmos temas das comissões, então, vamos tomar uma decisão: ou extinguimos as comissões e deixamos as frentes parlamentares em defesa de tal assunto ou vamos acabar com essas frentes parlamentares.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	27

Eu acho que frente parlamentar é para assunto que não existe dentro de comissão – penso eu. Pelo menos nas duas outras legislaturas em que aqui estive, era assim que funcionava. Essa prática muitas vezes eu chamo de predatória, de uma disputa que não tem sentido de existir, até porque sabemos quem defende mais um setor, quem tem mais experiência para defender esse ou aquele. Como muitas vezes, quando há questões de planejamento e desenvolvimento urbano – área da qual sou oriundo – vários de V.Exas. me passam. Fazemos esse tipo de... Todos nós temos condições de estar em qualquer comissão, mas procuramos adequar. Então, eu não sei onde vai parar.

Eu peço o pulso firme que V.Exa. sempre teve para várias ações, mas nesse quesito está faltando. Eu, por exemplo, faço sessões solenes desde que entrei aqui como Deputado. Eu não havia nem feito a deste ano ainda e no ano que vem já há Deputado que já protocolou querendo presidir. Eu não sei onde isso vai parar.

Fica aí o meu apelo a V.Exa. e à Mesa Diretora.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu também queria voltar a esse tema tratado pelo Deputado Rônny Nemer porque eu também estou no meu terceiro mandato e nunca vi nada igual. Diferentemente da Câmara Federal, que tem um número expressivo de Parlamentares e onde é natural a existência dessas frentes parlamentares. Agora, aqui na Casa, estamos com uma quantidade imensa de frentes parlamentares que são criadas, têm uma ação e, depois, não têm nenhum outro desdobramento ou têm ações que conflitam com as comissões existentes.

Eu acho que isso seria tema para reunião de Líderes e também para a Mesa Diretora. Que nós pudéssemos verificar, porque a prática realmente parte para levar ao conflito entre Parlamentares, minar o espírito de convivência desta Casa. E volto também ao art. 175, que diz assim: "Consideram-se prejudicados: VII – o requerimento com a finalidade idêntica ou oposta à de outro já aprovado". E isso não está acontecendo. Quer dizer, há um requerimento aprovado para o dia 20 e, no dia 19, temos o seminário. Eu fiz um protesto oficialmente à Mesa Diretora, à Terceira Secretaria, mas parece que a Casa resolveu ficar sem regras. O Regimento não vale mais.

Eu falo que é muito ruim, porque, daqui para frente, alguém coloca uma audiência pública e eu vou lá e atravesso com um seminário um dia antes, protocolado há poucos dias. Então, isso não é bom, isso não constrói o clima da Casa. Vejo com muita preocupação o que está acontecendo.

Realmente não obtive resposta. Enviei oficialmente, procurei seguir os trâmites legais da Casa e não obtive resposta para isso. Eu falo que nós devemos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	28

prestar bastante atenção. Onde não há regras, não sabemos aonde vamos chegar aqui na Câmara Legislativa. Esta já é uma Casa que é atacada por diversas ações que não colocam a Câmara Legislativa reconhecida pela população como a sua legítima representante. E eu me preocupo cada vez mais quando nós mesmos, aqui dentro, agora, já não temos sequer regras de convivência. As regras de convivência estão sendo enterradas nesta Casa.

Eu deixo aqui o meu protesto veemente, porque eu nunca vi coisa igual ao que está acontecendo. Você manda um expediente e sequer é respondido. É lamentável que estejamos aqui neste Plenário discutindo que não há regras – vale tudo –, e esta Casa não sei onde vai parar. Eu mesmo já não a respeito mais. E estou saindo do Plenário.

DEPUTADA REJANE PITANGA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA REJANE PITANGA (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu acho que a primeira regra desta Casa que está sendo desrespeitada é o respeito às áreas de atuação de cada Parlamentar.

Deputado Rôney Nemer, eu concordo que cada um dos Parlamentares chegou a esta Casa por um trabalho. E vemos que há pessoas das mais variadas matizes.

E eu, Sr. Presidente, quero falar. Eu quero falar porque acho que as coisas precisam ser ditas. Eu sou uma pessoa que tenho uma história de luta e quero aqui me solidarizar com os companheiros e companheiras da saúde, e com os companheiros técnicos penitenciários, até porque durante longos anos, na Central Única dos Trabalhadores, pude estar junto e colaborar na luta pelos direitos. Vocês estão corretíssimos na luta.

Agora, eu fui desrespeitada! Quem propôs o seminário amanhã fui eu. É um seminário sobre a gestão democrática referente a um projeto do governo que chegou a esta Casa e que eu, ao longo dos meus trinta anos de militância na educação, ajudei a construir.

Portanto, eu não atravessei nenhum meio de campo para chamar seminário. Sou da Comissão de Educação e Saúde, convidei o companheiro, Deputado Washington Mesquita, que é Presidente da Comissão, e tenho prerrogativas, como qualquer Parlamentar aqui, de atuar, principalmente na área em que militei, milito, e vou militar.

Não vou me submeter à pressão, não vou me submeter a nenhum tipo de palavra desrespeitosa, como a Deputada Eliana Pedrosa acabou de proferir. Eu quero dizer que chamei, sim, e vou realizar o seminário amanhã, sim. Porque é um direito meu como de qualquer outro Deputado aqui presente. Inclusive, participarei amanhã desta iniciativa, participarei na quinta-feira da audiência pública que, inclusive, ajudei



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	29

a convocar hoje na assembleia dos professores. Portanto, não existe ninguém atravessando o meio de campo. Existe um projeto que é polêmico, nesta Casa, sobre o qual eu acho que quanto mais debate houver, melhor.

Realizei em fevereiro deste ano uma audiência pública que teve seiscentas pessoas no auditório. Tenho legitimidade, pela minha trajetória na educação, de discutir esse projeto. E acho que os 23 Parlamentares têm de aprofundar ao máximo esse debate.

Não sou uma pessoa marcada por ações de causar conflitos, nem aqui, nem em lugar nenhum, Deputada Eliana Pedrosa. Tenho profundo respeito por V.Exa. Acho que V.Exa. é uma Parlamentar de grande qualidade, uma Parlamentar importante nesta Casa. Tenho divergências de ideias, mas o debate, eu quero fazê-lo no plano das ideias.

Acho que V.Exa. é uma grande companheira na Comissão de Educação e Saúde e tem ações extremamente positivas, como membro da Oposição, em fiscalizar o Governo, assim como a Deputada Celina Leão. E a respeito muito. Mas quero ser respeitada também.

Sempre tive uma convivência extremamente fraterna e continuarei tendo. Até porque a respeito profundamente, como respeito todos os outros Parlamentares. Eu acho que não podemos transformar esse episódio em disputa, porque eu não estou disputando nada. Quero debater ideias e quero aprovar, junto com meus Pares, o melhor projeto para as escolas públicas do Distrito Federal, visto que eu estou tratando da questão do seminário.

Essa atitude, inclusive, foi uma cobrança dos meus companheiros profissionais da educação, porque ajudei, juntamente com eles, durante todos esses anos, a discutir esse projeto. Acho que a audiência pública de quinta-feira vai colaborar no aprofundamento desse debate. Pois nós temos de construir o consenso, melhorar o projeto, e trabalhar para aprovarmos, o mais rápido possível, a melhor proposta para a população e para a comunidade escolar do Distrito Federal.

Muito obrigada.

DEPUTADO JOE VALLE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, como fui citada, gostaria de ter direito de resposta.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Vou conceder a V.Exa. o direito de resposta após os Deputados que já solicitaram o uso da palavra.

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (PSB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu só acho que esse é um assunto importante para discutirmos com os Líderes, não é? E em nível de trabalho interno, dos grupos, até nas próprias comissões.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	30

Só quero fazer um esclarecimento. Acho que uma forma de resolver é fazer com que os seminários passem pelo rito normal de trabalho, como passam as audiências públicas e as sessões solenes, das quais a Terceira Secretaria cuida.

Porque aí se cria uma regra na qual os seminários ficam incluídos, pois os pedidos de seminários não passam pela Terceira Secretaria. As audiências públicas, sim, as sessões solenes, sim. E o tratamento é dado nesse sentido. Quando dois Deputados pedem audiências públicas de assuntos concorrentes, assuntos que são os mesmos, prevalece o pedido daquele que pediu primeiro, o que marcou dentro da regra. Mas quanto à questão do seminário, não. O seminário é marcado diretamente no Cerimonial, porque é um seminário. Então essa é uma regra que se coloca.

Deputado Rôney Nemer, a questão das Frentes Parlamentares segue a lógica de permitir criação de grupo de trabalho, de permitir que haja uma participação mais efetiva da comunidade nesse processo. Em momento nenhum houve a intenção, de forma alguma, de concorrência, até porque eu faço parte da Comissão e nunca tive nada negado, pelo contrário, S. Exa. me pediu para ir representar, solicitou-me e tal. Então, não existe essa prerrogativa de querer concorrer, nada disso. Simplesmente é que são assuntos que têm discussões importantes para acontecerem, que podem acontecer nas comissões, até concordo contigo, mas como a ideia é trazer mais público para a Casa e, justamente, não ter... Como é uma frente parlamentar, todos assinam e respondem por ela.

Vou dar o exemplo da Frente Parlamentar Ambientalista: todos os momentos em que há algum evento, todos os Deputados participam, porque é a frente, é o nome da frente parlamentar, não é o de um Deputado. Agora, se há esse sentimento, eu acho que, sem problema algum, a gente senta para conversar e colocar uma regra nisso.

Sinceramente, a ideia é só ajudar.

**PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO)** – Só um instante, Deputado Wasny de Roure, primeiro ouviremos o Deputado Agaciel Maia, depois o Cláudio, e o direito de resposta da Deputada Eliana Pedrosa.

**DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC.** Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, é importante – e nós temos hoje aqui na galeria os enfermeiros – e fundamental a qualificação profissional e o respeito ao conhecimento. É lógico que ninguém... Eu jamais me atreveria a desempenhar o papel de enfermeiro sem estar qualificado para isso.

Também é muito importante, Presidente Patrício, e aproveito esse pronunciamento para comunicar sobre as relatorias parciais do PPA e o parecer prévio do Orçamento, do projeto de lei que estima receita e fixa despesa para 2012. Muitas vezes nós nos deparamos não só com nossos colegas de trabalhos, mas também pessoas consideradas qualificadas do Poder Executivo, discutindo soluções de problemas sem observar que existe uma Lei Orgânica, que existe um Regimento



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	31

Interno, que existe uma Lei de Diretrizes Orçamentária, que existe um Plano Plurianual de investimento de quatro anos e que existe um Orçamento, um projeto de Lei Orçamentário Anual para 2012. E muitos dos assuntos são abordados sem que haja esse formalismo no orçamento. Então, não pode dar certo. As pessoas não podem fazer promessas as quais não estejam constando nesses documentos legais de orçamento.

O que nós assistimos muitas vezes são promessas e compromissos, até mesmo em decorrência das circunstâncias. Isso é usual no meio político: para você se desvencilhar de determinados problemas, você encontra uma solução imediata, promete uma solução sem observar os parâmetros de legislação, de orçamento; e, depois, no final, começam a acumular esses problemas e findam em confusão. Porque há necessidade, existe um rito nesta Casa.

O Deputado Rôney Nemer, líder do nosso bloco, diz que está conflitando. Existem as comissões técnicas desta Casa, que, geralmente, são escolhidas de acordo com a qualificação e a formação acadêmica de cada um de nós parlamentares ou pela experiência profissional que nós temos. Então, é muito importante esse respeito. Eu acho sempre que todas as categorias... Eu sou defensor incondicional, como servidor público, de todas as reivindicações de servidores públicos que tramitam nesta Casa. Isso é um fato. Isso não é uma promessa, é um fato. Que as pessoas façam, primeiro, essa indagação: está previsto isso na LDO? Vocês fizeram essa previsão no PPA ou no Projeto de Lei Orçamentária para 2012? Isso está de acordo com a Lei Orgânica? A tramitação está de acordo com o Regimento da Casa? Porque senão criamos uma série de problemas que, no final, findam frustrando as pessoas que têm a expectativa de receber ou de serem atendidas na suas reivindicações. Essa era a primeira observação que eu queria fazer.

A segunda é que aprovamos os relatórios parciais do PPA. Nós fizemos a distribuição dos relatórios parciais de acordo com o perfil de cada um dos membros da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças. Tanto que a Deputada Eliana Pedrosa foi relatora dos programas da área social. Eu quero cumprimentar S.Exa. pela qualidade técnica e pelo aprofundamento dado ao assunto. O parecer da Deputada Eliana Pedrosa, da área social, foi aprovado por unanimidade na Comissão. Quero parabenizar, também, o Deputado Benedito Domingos, que foi Relator da área de esportes e grandes eventos, e seu parecer, também, foi aprovado. O Deputado Wasny de Roure foi relator dos programas de gestão e manutenção de serviço. E o Deputado Cláudio Abrantes foi relator do programa de desenvolvimento econômico, meio ambiente e cultura. Então, eu quero comunicar a esta Casa que os pareceres parciais do PPA, que é o Plano Plurianual, que prevê, que é a cara do que o GDF irá fazer nos próximos quatro anos, de 2012 a 2015, já estão aprovados, apesar de receberem 410 emendas. Por isso, eu quero fazer um cumprimento especial a esses



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA	32

quatro Parlamentares pela qualidade e pela competência com que desempenharam os seus papéis como relatores parciais.

Quero comunicar também à Casa, Sr. Presidente, que foi aprovado o parecer preliminar ao Projeto de Lei nº 552, de 2011, que é o nosso Projeto de Lei Orçamentária, que é o que o Governo vai fazer em 2012. Esse parecer preliminar, na verdade, examina os aspectos formais. Foram feitos treze pedidos de informação ao Poder Executivo no sentido de que complemente essas informações, para que começemos a elaborar um parecer final sobre o relatório para aprovação do Projeto de Lei Orçamentária de 2012.

Então, eu quero dar conhecimento à Casa exatamente desses aspectos. É fundamental. De acordo com o que foi discutido sobre a importância de se destacar o trabalho das comissões técnicas, é importante também que tenhamos condições de examinar as demandas sempre fazendo essas indagações: para isso, tem orçamento? Eu acho que é a primeira pergunta que se tem que fazer.

Sr. Presidente, agradeço a V.Exa. a oportunidade a mim concedida.

**PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO)** – Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes e, posteriormente, à Deputada Eliana Pedrosa.

**DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS.** Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o Deputado Rôney Nemer já saiu, mas é uma pessoa por quem eu tenho uma estima muito grande. Então, sinto-me muito à vontade para falar sobre a questão da frente parlamentar.

Eu discordo da lógica de que, porque temos um time de Deputados menor, não podemos seguir a mesma lógica da Câmara Federal. Eu acho que temos temas interessantes que gostaríamos de discutir, sim, e contribuir. Naturalmente, a frente não é deliberativa, a frente tem um andar diferente. Inclusive, o Deputado Wasny de Roure disse que tem um projeto para regular essa questão da frente, do funcionamento da frente. Eu não vejo problema nenhum em termos.

Eu quero só dizer isso porque foi citada a Frente Parlamentar Ambientalista, que todos os 24 Deputados assinaram. Portanto, são signatários e fazem parte da Frente Parlamentar. A Frente foi criada no dia 8 de fevereiro, quando não tínhamos nem Comissão. Então, é natural que os Deputados queiram trabalhar sobre os temas que estão afins. Então, não vejo nenhum problema. Naturalmente, temos que ter respeito por projetos, por ideias. Temos que conversar. Eu acho que precisamos conversar. Não vejo nenhum problema na criação das frentes. Eu acho que o que temos que ter é uma conversa para que todos aqueles que, por sua vida, por sua trajetória, têm informações acumuladas sobre diversos temas possam dar contribuições. E a frente parlamentar, se tiver esse intuito, é o terreno fértil para isso acontecer.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA	33

Quero somente discordar, com muito respeito, do Deputado Rôney Nemer. A Frente Parlamentar Ambientalista não foi criada com o objetivo de tirar poderes ou prerrogativas da Comissão, até porque não pode, não tem como fazer isso, mas, sim, com o intuito de dar a possibilidade aos 24 Deputados de debaterem o tema meio ambiente, porque apenas 5 Deputados estão na Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo do Meio Ambiente.

É isso, Sr. Presidente. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Cláudio Abrantes.

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa para usar do direito de resposta.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Para usar do direito de resposta. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, a propósito do que disse a Deputada Rejane Pitanga, eu gostaria de dizer que reconheço a sua militância de muitos anos na área de educação, mas não há nenhum tema nesta Casa que seja privativo de um, dois ou três Parlamentares. Todos os Parlamentares têm direito e devem opinar sobre todas as matérias aqui.

O segundo ponto é que a audiência pública que está posta é de autoria do Deputado Washington Mesquita, que é o Presidente da Comissão de Educação e Saúde. Eu também protocolei um pedido, mas, como foi posterior ao do Deputado Washington Mesquita, meu pedido foi considerado prejudicado, corretamente prejudicado. Agora, o Deputado Washington Mesquita, como todos os Parlamentares da Casa, esse tempo todo, entendendo que tem que haver discussão, que é muito importante a participação de todos os Parlamentares, convidou para fazer em conjunto com S.Exa.

Lamento que o Deputado Joe Valle não esteja mais presente. S.Exa. é o Terceiro Secretário, partícipe da Mesa Diretora atual. Eu quero somente ler o Ato da Mesa Diretora nº 32 de 2010, no seu art. 2º: "A apresentação de requerimento para a realização de comissão geral, sessão solene, seminários e eventos em geral deverá ser precedida da verificação de disponibilidade de data na Agenda Geral de Eventos, aplicando-se o disposto no art. 175, inciso VII, do Regimento Interno". Eu já havia lido. O Deputado Joe Valle falou que não havia um dispositivo e que deveríamos trabalhar, no futuro, um dispositivo. Existe um dispositivo, sim, Deputado Joe Valle. É o Ato da Mesa Diretora nº 32, de 2010.

De modo algum, eu quero limitar o debate. Eu acho até que temos que discutir mais esse assunto. Poderíamos discutir em conjunto. Eu acho até, depois da realização da audiência pública proposta pelo Deputado Washington Mesquita, podemos suscitar novas audiências públicas, como foi o caso da audiência pública proposta pela Deputada e realizada no início do ano.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA	34

Preocupa-me muito que as nossas regras estabelecidas no Regimento Interno possam ser quebradas com tanta facilidade. Mais do que isso, oportunamente, eu protocolei, procurei os caminhos para que esse assunto fosse discutido, fosse debatido, para que pudéssemos chegar a um entendimento, porque eu acho que as regras de convivência têm que ser preservadas. Antes do Regimento, temos de impor, principalmente, qualidade a este Parlamento, temos que ter respeito uns pelos outros.

Eu quero que esse projeto da gestão democrática seja amplamente discutido. Eu acho que ele não pode sair de forma açodada. Da minha lavra, eu já protocolei mais de vinte emendas ao projeto. Então, eu acho que tem de ser amplamente debatido não só o texto original, mas também todas as emendas apresentadas por Parlamentares. Eu me preocupo muito... Onde não há regra... Daqui a pouco não saberemos aonde nós vamos chegar.

Eu sempre procuro fazer as coisas respaldada naquilo que está estabelecido. Eu procurei seguir a regra do ato da Mesa Diretora. Eu não procurei um subterfúgio para poder fazer a audiência que eu gostaria. Eu me rendi ao ato da Mesa Diretora. Portanto, eu acho que o apelo que faço é legítimo. Eu falo respaldada não apenas naquilo que está no Regimento Interno da Casa, mas naquilo que queremos de convivência, porque, daqui a pouco, eu me sinto no direito de, um dia antes, fazer uma discussão semelhante sobre um tema que um Deputado tenha protocolado para esvaziar a audiência do colega. Isso não é bom! Não é aquilo que eu espero da Câmara Legislativa do Distrito Federal. Não é aquilo que eu espero de uma representação que possa ser o orgulho para todos, porque está baseada em regras, no respeito, na convivência, no direito.

Eu falo isso, Deputada Rejane Pitanga... Respeito muito V.Exa. e todas as discussões, independentemente de serem sobre educação ou não. As suas intervenções são muito bem-vindas, porque sempre foram feitas com muita coerência. Mas eu gostaria que fossem feitas com respeito à lei da Casa da qual eu participo, que é o Regimento Interno.

Muito obrigada.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o horário já chega às 18 horas e nós temos uma pauta bastante vasta. Houve uma negociação no Colégio de Líderes com relação a quatro projetos que teríamos condições de apreciar no dia de hoje. Por isso, eu pediria a V.Exa. sem mais delongas que pudéssemos adentrar a pauta da Ordem do Dia.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	35

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Deputado Wasny de Roure, eu entendo a solicitação de V.Exa., mas nós estávamos nos Comunicados de Líderes, os Parlamentares estavam se manifestando e nós temos de ouvi-los para darmos soluções às questões colocadas em plenário. E ainda temos os Comunicados de Parlamentares. Se os Parlamentares não abrirem mão de se manifestar, nós vamos dar continuidade e só depois entraremos na Ordem do Dia.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, pelo menos, neste momento, eu não vejo *quorum* parlamentar para prosseguir ou para iniciar as votações.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Temos Deputados que querem fazer uso da palavra nos Comunicados de Parlamentares e não abrem mão. Nós vamos dar continuidade aos nossos trabalhos seguindo o Regimento Interno da Casa.

Quero responder alguns questionamentos colocados. Primeiro, em função dos desentendimentos, entre aspas, que têm chegado por alguns Parlamentares, seja no exercício do mandato parlamentar, do que é a atividade parlamentar, seja nos requerimentos de seminários, de audiências públicas, de comissão geral que chegam à Mesa para serem votados, a Mesa tem declarado a prejudicialidade quando casa com o Regimento Interno da Câmara Legislativa.

Segundo – eu queria que o Deputado Rôney Nemer estivesse aqui –, a Casa tem comando, sempre teve e vai continuar tendo, por mais que as pessoas achem que não. Se não tivesse, nós não estaríamos no patamar em que nós estamos. O problema – eu achei muito feliz os Parlamentares tocarem nesse assunto – é que alguns querem assumir funções que não lhes dizem respeito. Essa é a verdade!

Estamos convocando uma reunião da Mesa para quinta-feira, às 11 horas. Como nós temos comissão geral às 15 horas, proposta pela Deputada Liliane Roriz, nós estamos convocando uma reunião na Presidência com os 24 Parlamentares para que possamos discutir e debater, porque aqui é o parlamento, para termos boas regras de convivência.

O problema é que alguns Parlamentares querem exercer a função de Presidente, as funções da Mesa. O Colégio de Líderes quer fazer a função da Mesa Diretora. E não vai fazer! Há Parlamentar que quer fazer licitações da Casa e uma série de coisas. E não vai fazer, porque o Regimento Interno e a Lei Orgânica do Distrito Federal são muito claros e nós não vamos abrir mão. A Mesa não vai abrir mão, seja o Presidente, o Vice-Presidente, o Primeiro, o Segundo ou Terceiro Secretário, até porque, como foi dito pelos Parlamentares e é bom que digam isso, foram os Parlamentares que elegeram a Mesa Diretora, foram os Parlamentares que elegeram as comissões, são os Parlamentares que aprovam os requerimentos de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA	36

comissão geral, de audiência pública e também das frentes parlamentares, são os Parlamentares que assinam o requerimento de Frente Parlamentar. Os requerimentos não chegam à Mesa sem nenhuma assinatura! Nenhum requerimento! Os Parlamentares são, na verdade, os autores de tudo o que foi dito aqui.

É preciso que cada um primeiramente faça uma reflexão daquilo que quer e aonde quer que o Poder Legislativo chegue para que possamos, na quinta-feira, com uma ampla discussão e com os espíritos desarmados, realizar a reunião com os 24 Parlamentares.

Eu estou muito tranquilo porque, diferentemente do que disseram alguns Parlamentares aqui, nós vamos continuar conduzindo a Casa de acordo com a vontade da população do Distrito Federal, porque os 24 Parlamentares foram eleitos para representar a vontade do povo e não aquilo que um ou outro quer, não aquilo que um ou outro segmento quer, não aquilo que uma ou outra categoria quer.

A Câmara Legislativa representa toda a população do Distrito Federal, todos os servidores públicos do Distrito Federal, todos os trabalhadores do Distrito Federal. E assim ela vai continuar se comportando. Foi esta Casa que trouxe de volta a democracia para o Distrito Federal, que evitou a intervenção federal. É esta Casa que pode trazer a qualquer momento novamente a normalidade política e econômica do Distrito Federal. É assim que nós vamos nos portar.

Eu tenho evitado entrar em vários debates para manter a isenção, para conduzir a Casa sem fazer... Muitas vezes abrindo mão inclusive do meu posicionamento, seja a favor do servidor público seja de qualquer outro, para evitar que a minha posição interfira no posicionamento da Casa. Já tive de me abster em votação para não deixar que o meu posicionamento interferisse em votação de projeto. Eu vou continuar agindo assim, porque a vontade popular está acima da vontade de qualquer Parlamentar.

Nós temos uma pluralidade representada nesta Casa por mais de dezessete partidos e assim vai continuar sendo. É bom deixar claro que nós temos uma Lei Orgânica, um Regimento interno, mas nós temos uma Constituição Federal, que está acima do Regimento e da Lei Orgânica. Nós, nesta Casa, já fizemos mudanças e até deixamos de seguir a Lei Orgânica para seguir a Constituição Federal, que é a nossa Carta Magna. Assim nós vamos continuar fazendo em função da democracia. Democracia é a maioria em detrimento da minoria. É bom que os Parlamentares entendam isso.

Todos os Parlamentares estão convocados para a reunião de quinta-feira, às 15 horas, na Presidência da Câmara. Podem levar todos os assuntos para que possamos debater de maneira franca e de maneira fraterna. Os membros da Mesa estão convocados para a reunião da Mesa Diretora, às 11 horas, na Presidência da Casa.

Dando continuidade aos trabalhos, encerro os Comunicados de Líderes.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	37

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobres pares, imprensa, galeria, mais uma vez eu quero aqui saudar os servidores públicos que estão na luta pelos seus direitos, por suas justas reivindicações. Contem conosco em seus pedidos, o pessoal do Caje, os enfermeiros, o pessoal das Libras e todos aqueles servidores que compareçam a esta Casa porque aqui realmente é o lugar das reivindicações. Os representantes aqui estão. Eu tenho certeza de que esta Casa estará junto com o servidor público.

Sr. Presidente, eu venho a tribuna hoje... Tivemos uma tarde relativamente tensa, mas eu quero falar de um tema que, se não é tenso, chega a ser triste: como o povo brasileiro e principalmente, Sr. Presidente, porque não dizer, como o Estado trata os heróis deste País.

O grande Rui Barbosa já dizia que um país sem memória não é um país sem passado, é um país sem futuro. Hoje, Sr. Presidente, dia 18 de outubro, se estivesse vivo, Mané Garrincha estaria completando 78 anos de idade. Por que estou falando de Mané Garrincha? Porque ele foi um grande ídolo do futebol brasileiro, considerado o segundo melhor atleta do século XX. Ele ganhou prêmios e é reconhecido em todos os países, e aqui no nosso País é um ídolo que vive no descaso.

Recentemente eu vi uma matéria sobre o túmulo de Mané Garrincha, no cemitério Raiz da Serra, no município de Magé, Rio de Janeiro. É um túmulo abandonado, largado, emprestado. Um túmulo que deveria ter sido substituído depois por um mausoléu construído pela prefeitura, mas o prefeito que substituiu o outro, por questões políticas, não o fez e este túmulo está até hoje abandonado.

Mané Garrincha, na Copa de 1962, foi o grande nome do Brasil e sem dúvida nenhuma levou a seleção brasileira quando o Pelé se machucou. Mané Garrincha defendeu grandes times do nosso País, como o Botafogo, que tem a maior relação com ele, o Corinthians, o Flamengo e tantos outros. Mané Garrincha levou o nome do Brasil, mesmo com as suas deficiências, deficiências até físicas, tanto que era conhecido como o anjo das pernas tortas, porque tinha uma diferença de 6 cm de uma perna para outra, ao mais alto patamar esportista do planeta e hoje vive esquecido.

Venho a esta tribuna manifestar essa minha tristeza porque, infelizmente, no dia do aniversário de nascimento de Mané Garrincha, escutamos notícias de que a Fifa quer opinar até no nome dos estádios.

O Deputado Wasny de Roure fez uma moção para que o estádio de Brasília continue com o nome Mané Garrincha. Somos uma das poucas unidades da federação que faz uma homenagem dessas ao Mané Garrincha, e eu parabenizo o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	38

Deputado Wasny de Roure pela iniciativa. A Deputada Liliane Roriz já fez manifestações nesse sentido também, e eu venho aqui porque é com pesar que vejo, no dia do aniversário de um dos nossos maiores ídolos, um organismo internacional que não é deste país, porque vai fazer a Copa no Brasil, querer, pela força econômica, nos tirar o direito de escolher o nome do nosso estádio.

Vejam que situação mais esdrúxula: muitos querem chamar o nosso estádio de Estádio Nacional. Por mim, podem chamar de Estádio Nacional, mas desde que seja Estádio Nacional Mané Garrincha. Não há nenhum problema, até porque, Sr. Presidente, quem dá o nome é o povo. Nenhum cidadão do Distrito Federal, seja de Planaltina, do Guará, de Taguatinga, do Plano Piloto, de onde for, vai chamar o estádio de Estádio Nacional, mas de Estádio Mané Garrincha.

As notícias nos dão conta de que a Fifa quer até mudar o nome dos estádios. "Ah, é temporariamente". Não interessa que seja temporariamente. Aqui é Brasil. Temos a nossa soberania. Os nossos estádios têm referências afetivas a nossa vida, aos nossos ídolos. E aí, por conta da Copa do Mundo, vamos permitir que a Fifa mude até nome de estádio? Isso, não dá para aceitar, não.

Deixo registrada aqui a minha chateação, a minha tristeza por ouvirmos, em um dia tão importante como o nascimento de Mané Garrincha, notícias tristes, lamentáveis como essa. Tenho certeza de que a Presidente Dilma, com a força que tem, com o respaldo que tem na sociedade, não permitirá isso. Já bastam as tantas coisas questionáveis que a Fifa vem exigindo para a execução do mundial no Brasil. Querer mudar nome de estádio? Pelo amor de Deus! Nós tínhamos era que colocar mais e mais monumentos em homenagem a tantos ídolos que temos, como o Mané Garrincha, que enche a nossa nação de orgulho.

Sei que muitos Deputados talvez tenham se lembrado disso também. Não podemos deixar de manifestar aqui a nossa saudade do anjo das pernas tortas, um apelido dado por um dos maiores poetas do País, Carlos Drummond de Andrade, ao Mané Garrincha, um artista da bola, que morreu pobre, muito pelo estilo de vida que levava, mas que jogava futebol por amor. Os médicos lhe diziam para não jogar futebol, porque ele não tinha condições, mas ele fez o que fez pelo nosso País. E hoje, infelizmente, vemos um organismo de fora querendo nos tirar essa honra.

Ter um estádio com o nome de Mané Garrincha é uma honra para o povo do Distrito Federal, e tenho certeza de que a Câmara Legislativa não vai admitir que isso seja tirado isso do povo de Brasília.

Era isso o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – *Ok*, Deputado Cláudio Abrantes. Concedo a palavra à Deputada Celina Leão. Antes, porém, passo a Presidência ao Deputado Evandro Garla.

(Assume a Presidência o Deputado Evandro Garla.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	39

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde a todos.

Eu queria, primeiramente, agradecer a paciência a todos os atendentes da reintegração social, que estão aqui até agora nos escutando, à espera de solução para uma situação, Sr. Presidente, que se estende há anos.

Como Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, sei do dia a dia daqueles internos e das necessidades deles. Não estamos falando aqui de algo que não seja estritamente necessário e, também, estritamente possível.

Temos 350 pessoas, hoje, que passaram no concurso e estão no cadastro reserva. E há seiscentas vagas na lei, o que possibilitaria a imediata contratação, pelo Governo do Distrito Federal, de todas essas pessoas aprovadas e que estão há anos com uma promessa que se estende de governo a governo.

O próprio Secretário da Criança pediu a contratação imediata de 304 concursados. Não é a Deputada Celina Leão que está pedindo a contratação. Esse é um pedido do próprio Secretário, que sabe da necessidade desse servidor, hoje, no sistema de medidas socioeducativas.

Tive a oportunidade de, com a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, visitar várias unidades, e, hoje, o que vemos é uma terceirização do serviço público. No Caje, na Granja das Oliveiras e em outros lugares, eles não recebem, porque o servidor não é público, é um serviço terceirizado. Então, eles se negam a atender, hoje, jovens que estão em medidas de semiliberdade, medidas socioeducativas. Temos, realmente, que extinguir esse tipo de prática, pois sabemos que a moralidade vem com o concurso público. Não há que se justificar essa atitude com a Lei de Responsabilidade Fiscal, porque essas pessoas também estão sendo pagas por um convênio. Seria uma opção do Governo, acabar com o convênio e contratar o servidor público efetivo. O cadastro reserva conta com essas pessoas.

Peço o apoio de todos os Parlamentares. Acho que o sistema de medidas socioeducativas já teve um pedido de fechamento formal da Justiça, com quem o Governo do Distrito Federal, naquele momento, fez uma negociação. Foram dadas 24 horas para que o Caje fosse desativado. Pedimos a imediata construção de outro espaço, mas também a imediata contratação dos servidores públicos. Sabemos que essas pessoas estão realmente capacitadas e aptas para o serviço público, para o serviço com as medidas socioeducativas.

Acreditamos na ressocialização. Tenho feito um trabalho, na Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, Sr. Presidente, que acredita nisso. Um trabalho que não é só de fiscalização dentro do sistema prisional e dentro do sistema de medidas socioeducativas, mas um trabalho em que queremos conhecer a realidade, queremos ajudar os funcionários que prestam



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA	40

serviço lá dentro, o servidor público, para melhorar o ambiente. A nossa Comissão não é só para fiscalizar; ela é para fiscalizar, sim, mas também para cooperar.

Nesse sentido, peço ao Governo do Distrito Federal sensibilidade para essa questão. Tivemos nesta Casa, antes das férias, um projeto de lei que, irresponsavelmente, aumentava o número de cargos comissionados. Foi isso que levou o Governo do Distrito Federal, hoje, a estar no limite da Lei de Responsabilidade Fiscal. Não foi falta de recursos, mas falta de planejamento, falta de se pensar no servidor público. Sabemos que o salário dos ocupantes de cargos comissionados era baixo, mas acho que esses cargos deveriam ser extintos. Temos que ter servidores públicos de carreira, pois essas pessoas darão realmente moralidade ao serviço público, no Governo do Distrito Federal. Sei do empenho de todos que estão aqui, inclusive da bancada do Partido dos Trabalhadores, que sempre lutou pela contratação do servidor público.

Prometi a algumas pessoas que recebi que falaria também sobre a questão dos intérpretes de libras. Hoje, estamos com uma carência de intérpretes de libras na Secretaria de Justiça, Direito e Cidadania. Tínhamos seis intérpretes que faziam esse serviço e hoje estamos com um. Isso mostra que não está sendo cumprindo nem o que realmente é lei, o que foi aprovado por esta Casa. Pedimos um esclarecimento por parte do Secretário. No decreto, ele exonerou todos os comissionados, que são os intérpretes. Um sindicato está presente hoje e eu me comprometi de falar. Fizemos um pedido de informação ao Governo do Distrito Federal perguntando por que houve a exoneração dos intérpretes, sabendo que eles são necessários, que já era um avanço na questão dos direitos humanos. Temos de ampliar o número de intérpretes para facilitar a comunicação daquelas pessoas, para quem o único mecanismo de comunicação é a lei da Libras, a lei dos sinais. Eu gostaria de fazer esse registro.

Há muita coisa aqui. Como oposição, recebemos muita coisa e temos de falar. Temos um termo de compromisso que recebemos do Kennedy, que representa um sindicato hoje, que fala de um compromisso assinado pelo Secretário de Governo, Paulo Tadeu, que cria a carreira de especialista em políticas públicas e gestão governamental. Estamos fazendo por meio de nosso gabinete um pedido de informações para saber como está isso, qual o avanço que existe, porque é um termo de compromisso assinado. Então, realmente vamos cobrar.

Para terminar, queria convidar não só o Deputado Wellington Luiz, mas todos os Parlamentares que quiserem nos acompanhar na visita ao Secretário Wilmar Lacerda. O Deputado Evandro Garla também está convidado, o Deputado Chico Vigilante, o Deputado Wasny de Roure, a Deputada Rejane Pitanga. Eu tenho certeza de que todos são a favor do concurso público, a favor de que tenhamos pessoas treinadas para realmente cuidarem de medidas socioeducativas, porque eu acredito na ressocialização. Temos feito um trabalho nesse sentido, e vocês que estão



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   10   2011	15h30min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA	41

preparados, que passaram em um concurso público, com certeza, no que depender desta Casa, deste Parlamento, irão ocupar o cargo de vocês. Vamos estar juntos.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO EVANDRO GARLA) – Consulto os demais Parlamentares para saber se alguém quer fazer uso da palavra.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO EVANDRO GARLA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu vim a esta Casa hoje, fizemos uma reunião de Líderes e decidimos. Eu estava aqui especialmente para votar. Há projetos importantes de remanejamento no Orçamento que são fundamentais para o funcionamento de Brasília. Hoje é uma terça-feira. É dia de votar. Eu estou aqui até agora, às 18h20min, e, na verdade, não votamos nada. Cada projeto importante, fundamental que precisa ser votado e não votamos, a população na ponta é quem paga o preço da nossa inércia.

Portanto, estou aqui para votar, mas, como não há número – sinto que não há número para votar –, eu também vou embora, mas vou indignado com essa falta de compromisso de se expressar o voto aqui dentro.

PRESIDENTE (DEPUTADO EVANDRO GARLA) – Deputada Luzia de Paula, gostaria de fazer uso da palavra? (Pausa.)

Deputado Wasny de Roure, Líder do Governo? (Pausa.)

Dá-se início à

ORDEM DO DIA.

Não havendo *quorum*, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h19min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 193 – Suplemento, de 21/10/2011, onde consta a íntegra dos expedientes lidos na sessão.